

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro 1990



Um novo COMEÇO

M. R. BAPTISTA

«Feliz Ano Novo!» Eis a expressão que ouvimos no início de cada ano. Será 1990 um ano *feliz*? Um ano *novo*? Ou será uma simples cópia de 1989, de 1988...? É que os problemas continuam, os hábitos são os mesmos, a rotina é a mesma. As mesmas pessoas, o mesmo «eu»!

O termo «novo» pode ter sentidos diferentes, tanto de valorização como de desvalorização. «Novo» pode ser sinónimo de moderno e promissor. Pode significar mudança e até renascimento. Contudo, tudo o que é novo tende a envelhecer e a deixar de existir. E isso que acontece às coisas, acontece às nações e também aos indivíduos. Tudo muda. Tudo envelhece. Tudo acaba. Parece uma lei inexorável. Como, então, desejar um novo começo a algo que tem por destino envelhecer e desaparecer? Poderemos nós, pelo simples facto de o desejar, alterar o curso descendente da vida? Haverá algo capaz de inverter essa situação?

Cristo é esse ponto de viragem. Quando Ele toca a nossa vida, opera-se uma contracorrente no seu curso: o velho torna-se novo, a morte torna-se vida. «Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo» (II Cor. 5:17).

É uma mudança radical, uma transformação completa. Muda a essência do ser, que se torna uma «nova criatura», isto é, gerado ou nascido de novo. Muda o contexto da vida: hábitos, caminhos, propósitos deixam de ser «os mesmos»: «tudo se fez novo»!

Nesta declaração de Paulo, síntese de toda uma vida de companheirismo com Cristo, há uma pequena palavra que

não pode passar-nos despercebida. É a palavra «eis», que implica visualização. Na versão francesa é traduzida por «voici», na inglesa, por «behold». Sempre com o significado de *Othem, Vejam, Contemplem!* Quer isto dizer que quando Cristo nos toca, isso é visível no nosso comportamento, a aparência do ser. «Agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem daquele que o criou» (Col. 3-8-10).

É realmente possível recomeçar. Mas é Cristo «que opera em nós tanto o querer como o efectuar» (Fil. 2:13). E isto «não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador» (Tito 3:5-6).

Deus pode inverter o curso descendente da vida, tal como pode alterar — e alterará — o destino fatal deste mundo, criando «novos céus e nova terra, em que habita a justiça» (II Ped. 3:13). 1990 pode ser um novo ano para cada um de nós. Pode significar *um novo começo!*

Cristo pode renovar as nossas vidas. Pode fazer tudo «novo»: os lares, as famílias, as amizades, o dia-a-dia de cada um de nós. Pode dar-nos uma nova compreensão da humildade, da honestidade, da paciência, do interesse de uns pelos outros. Jesus pode dar

uma nova perspectiva à nossa vida social e de igreja, aos nossos negócios ou relações profissionais.

Se vivermos dia a dia com Jesus, captaremos novos entendimentos da Sua Palavra e dos acontecimentos que têm lugar à nossa volta. Alcançaremos novas vitórias na luta diária. Obteremos nova consolação e sabedoria através do Espírito Santo. Veremos os outros — e nós mesmos — de uma perspectiva diferente. Porque então, para nós, «para mim o viver é Cristo» (Fil. 1:21).

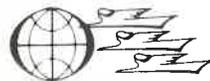
As Sagradas Escrituras contêm inúmeras promessas de renovação. Ao longo dos séculos, elas têm constituído grande fonte de encorajamento para os crentes. Vejamos apenas duas dessas promessas. A primeira diz respeito a renovação física, tão necessária a muitos cujo quinhão é o sofrimento físico:

«Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão» (Isa. 40:31).

A segunda promessa refere-se à renovação espiritual, indispensável àquele que deseja caminhar na via da santificação. É a oração de David, no salmo 51, também chamado «Cântico da renovação»: «Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto» (v. 10).

É com esta confiança — que de Deus vem a renovação (II Cor. 5:18) — que podemos iniciar este ano de 1990, esperando que os seus doze meses poderão ser a concretização de uma nova experiência cristã. «Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo» (João 16:33).

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro de 1989
Ano L • N.º 515

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 750\$00
Número Avulso 75\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Um novo começo
Por M. R. Baptista
- 3 Investimento
Por J. Morgado
- 4 1989-1990: Ano do Professor Adventista
Por Pietro Copiz
- 5 Trabalho Missionário, a maior bênção
Por Mário Brito
- 6 Aritmética de Deus
Por Natelkka Burrell
- 8 Jesus — o maior comunicador
Por Assad Bechara
- 9 A Nova Estação de Rádio e a Estratégia Global
Por Neal C. Wilson
- 10 Estratégia Global da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1990-1995
Documento
- 13 Notícias do Campo
- 20 O Campo é o Mundo - Notícias

INVESTIMENTO

J. MORGADO

Somos confrontados, hoje em dia, com constantes propostas para tornar maiores as nossas riquezas, investindo o pouco ou muito que possuímos para no futuro podermos usufruir ainda de maior riqueza.

Nas Sagradas Escrituras são apresentadas várias ilustrações que denunciam o mau uso da riqueza. O Salmista afirma mesmo: «Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios» (Sal. 37:16). Isto mostra que o uso da riqueza depende da natureza do ser humano.

Quantos exemplos conhecemos, certamente, de homens e mulheres que conseguiram, ao longo dos anos, amear fortuna fabulosa que os colocam em condições de liderar mercados financeiros importantes. Parece, no entanto, deduzir-se que as riquezas, muitas vezes, não permitem discernir o verdadeiro sentido da vida. Um jornal do nosso país anunciava, num destes dias, um comunicado da Unicef, que dizia que no ano de 1990, vários milhões de crianças morreriam de fome.

Como é possível que milhões de pessoas no mundo, com abundância de bens, os desperdissem, não contribuindo para salvar algumas destas crianças?

No início de mais um ano, todos nós deveríamos avaliar se da riqueza que o Senhor nos concede, nós investimos tudo o que nos foi possível para nosso crescimento espiritual. O sábio Salomão afirma que as «riquezas não duram para sempre» (Prov. 27:24) e enquanto elas nos são concedidas deveríamos investi-las sabiamente.

Paulo, falando de generosidade diz que quando foi necessário «auxiliar» os crentes «com a sua pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade... porque, segundo o seu po-

der, e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente» (II Cor. 8:2, 3).

Todos sabemos que o investimento que fazemos no Banco do Céu é aquele que produz mais rendimento... «Se eu não vos abrir as janelas e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância» (Mal. 3:10).

Existe uma frase muito corrente que afirma que é impossível fazer omeletes sem ovos. E para que maiores omeletes sejam feitas, ou em maior quantidade, teremos de providenciar maior número de ovos. Assim, compete-nos a nós, como membros desta igreja que aguarda a volta do Senhor para breve, proporcionar os meios (os ovos) para que mais trabalho possa ser realizado ao longo do ano que agora começa.

Nós somos convidados pelo Senhor a investir naquilo que é importante para o progresso da Sua obra. Gostaria de fazer algumas perguntas que cada um responderá para si mesmo.

Sou eu fiel no dízimo? Desejo mais obreiros que levem a Mensagem pelo mundo inteiro? Desejo ver o evangelho progredir no nosso país?

Sou fiel nas ofertas? Ofertas que a nível mundial contribuem para a abertura e manutenção de escolas, missões, dispensários (são os objetivos das ofertas levantadas na Escola Sabatina). Quando contribuo para o Fundo de Auxílio em casos de Fome e Cataclismos, estou contribuindo para que menos crianças morram no mundo e para a alimentação dos famintos; quando contribuo para a oferta da Rádio, estou contribuindo para que a Mensagem «voe pelo meio do Céu» ao encontro de corações famintos; quando contribuo para o fundo das Escolas, tenho em vista a importância da edu-

cação cristã; quando contribuo para o LAPI, proponho-me ajudar a manutenção daqueles meus irmãos ou irmãs que na sua velhice precisam dum abrigo; quando contribuo para o fundo de Novos Templos, pretendo ver novas luzes do Evangelho brilhando no nosso país, etc. etc.

Quantos fundos onde posso colocar uma parte da minha riqueza e quantos dividendos poderei tirar! «Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalçada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço» (Lucas 6:38).

E. G. White afirma que se o povo de Deus fosse fiel não faltariam meios para que a Sua obra fosse terminada com brevidade.

Que responsabilidade pesa sobre nós!

O Senhor deseja que vivamos bem e com alegria. Que usemos os meios que tornam a nossa vida mais fácil. Que empreguemos os meios para fazer progredir as nossas actividades. É recto e justo.

Mas daquilo que nos sobra, procuremos investir no Banco do Céu o suficiente para fazermos a obra de Deus avançar.

Convido cada um a fazer um exame à sua riqueza. A ver realmente a parte que não nos pertence, e a desfazer-nos dela a favor da obra do Senhor. Convido os Irmãos sem família, mas com bens, a colocá-los a salvo no Banco do Céu. Convido os que desviaram dízimos e ofertas a serem as suas contas em ordem com o Senhor. Convido os empresários a investirem, igualmente, no Banco do Céu, e a tirarem dividendos para o progresso dos seus empreendimentos.

«Buscai, antes, o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas» (Lucas 12:31).

1989-1990: ANO DO PROFESSOR ADVENTISTA

O Departamento de Educação da Conferência Geral designou 1989-1990 como **Ano do Professor Adventista**. Este voto abrange cerca de 37.400 pessoas, que se dedicam ao ensino de 780.000 alunos, em 5.700 instituições adventistas, que vão de simples escolas primárias a universidades de prestígio.

Esta decisão de prolongar por mais alguns meses o Ano do Professor Adventista poderá suscitar algumas perguntas, aliás legítimas, a que espero poder responder neste artigo, informando e, simultaneamente, inspirando os nossos Leitores a agirem no espírito deste ano especial.

Divisa

A divisa escolhida para este ano especial é: «Professores-Companheiros de Ministério». A razão é óbvia: os professores são, de facto, companheiros dos pastores, co-obreiros da mesma obra em prol do destino eterno dos nossos jovens e crianças. Neste contexto, há duas familiares declarações que acodem à nossa mente:

«Restaurar no homem a imagem do seu Autor... — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objectivo da educação, o grande objectivo da vida.» — *Educação*, p. 16.

«No mais alto sentido, a obra da educação e a obra da redenção são uma: pois na educação, como na redenção, ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.» — *Ibid.*, p. 30.

A escola, a família e a igreja desempenham *conjuntamente* um papel vital na educação dos nossos filhos.

O Ministério do Ensino

Algumas pessoas poderão interrogar-se sobre o que distingue um professor adventista que lecciona numa

escola adventista e um bom professor em escolas oficiais. Ambos têm habilitações académicas para desempenhar funções de ensino. Mas será que estão ambos interessados na vida eterna dos seus estudantes? Será que um e outro procurarão viver como seguidores de Cristo? Associarão ambos fé e ensino, dentro e fora das aulas? Constituirão ambos modelos que o jovens possam, com segurança, seguir?

É evidente que os professores adventistas não são nenhuns santos; são seres humanos. Têm as suas fraquezas; às vezes, cometem erros; nem sempre se encontram na melhor disposição. Mas, tendo nós a possibilidade de escolher, a quem gostaríamos de confiar os nossos filhos? Como igreja de Deus, somos uma «geração eleita», uma «nação santa» (I Ped. 2:9): se não quisermos perder esta nossa identidade, haveremos certamente de desejar ter como educadores dos nossos filhos pessoas cujo alvo é a santificação.

Num artigo recente¹, George Akers, director mundial do Departamento de Educação da nossa Igreja, indicou quatro níveis em que os professores adventistas vão muito além do mero profissionalismo ou da simples transmissão de conhecimentos.

1. O professor cristão é um **companheiro dos pais** no que respeita à educação dos jovens. A este nível, ele ou ela estabelecerão estreitos laços de interesse e cooperação entre o lar e a escola, aceitando os professores, de boa vontade e sempre que necessário, o papel de pais-adoptivos.

2. O professor adventista é um **companheiro do pastor** e com ele forma uma equipa natural com o objectivo de levar o estudante a uma decisão por Cristo. «Esta função pastoral do pro-

fessor cristão é uma força espiritual na vida do estudante e constitui uma importante influência que molda e forma o jovem... O professor cristão aceita de bom grado este desafio de servir como embaixador de Cristo.»

3. Tal como nos dias do antigo Israel, o professor cristão tem também um **papel profético** a desempenhar nas modernas «escolas de profetas». O professor deve agir como alguém por cuja boca Deus fala.

4. Finalmente, de um modo muito particular, o professor cristão é um **sacerdote** que intercede por aqueles dos seus alunos que mais precisam. A consciência desta atitude sacerdotal cria tais elos entre o professor e o aluno que preparam o terreno para que Deus possa agir.

Programas e Sugestões

Estão previstos vários programas e acções durante este ano especial. As revistas denominacionais *The Ministry* e *The Journal of Adventist Education* dedicarão números especiais à educação cristã. Haverá convenções de professores e retiros espirituais ou seminários. Estão-se programando pequenas cerimónias em que serão homenageados alguns professores, os que mais tempo dedicaram a este ministério cristão. Na *Revista Adventista* de cada União publicar-se-ão artigos sobre o tema da educação cristã e dos professores que se lhe consagram. E haverá outras actividades que inclusivamente representarão trabalho adicional para os próprios professores.

Surge agora outra pergunta: Haverá algo que os estudantes, actuais ou antigos, que os pais, ou mesmo os membros de igreja possam fazer?

A resposta mais óbvia é que lhes manifestemos de modo claro o nosso

Trabalho Missionário, a maior Bênção

Introdução

«Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina» (Isa. 52:7).

— Trabalho missionário, um meio de edificação pessoal e de partilhar o Evangelho.

— Embora poucos se dediquem ao trabalho missionário, a ordem de Jesus dirige-se a todos: Mat. 28:19.

— A igreja foi instituída para pregar o evangelho.

I. Convite Individual

1. «Vai trabalhar hoje na minha vinha».
2. Várias respostas.
3. Parábola dos talentos: Mat. 25:14-30.
4. Cada membro tem uma função específica na igreja: I Cor. 12:12-31.
5. Várias possibilidades:
 - a) Visitar membros afastados, presos e necessitados.
 - b) Escrever cartas missionárias a membros e visitar ausentes ou afastados.
 - c) Distribuição regular de literatura, folhetos e *Sinais dos Tempos*.
 - d) Inquérito e divulgação do programa de rádio «A Voz da Esperança».
 - e) Trabalho missionário de porta a porta.
 - f) Trabalho com os mais jovens (da igreja ou visitas).
 - g) Pertencer a um grupo de oração (que ora enquanto os outros trabalham).
 - h) Oferecer a sua casa para um grupo de oração durante a semana, ou para uma Escola Sabatina Filial, etc.
 - i) Há ainda a possibilidade de trabalho individual na família, na vizinhança, no emprego, etc.

II. Escolhas Pessoais

1. Desculpas/justificação.
2. Receios: Fil 4:13.
3. Se amarmos aqueles por quem Cristo morreu: I João 4:18.
4. Lutas e oposição podem ser benéficas: Mat. 5:10-12.
5. Jesus não prometeu vida sem lutas, mas prometeu estar conosco: Mat. 10:16-18; João 15:19-21.

III. Em Colaboração com Deus e os Anjos

1. Quem tentar pregar o evangelho com a própria força e sabedoria tenta o impossível.
2. Com quem é a nossa luta? Efés. 6:10-12.
 - a) Exemplo de Daniel: Dan. 9:20-23; 10:12, 13.
 - b) Conselho de Jesus: Marcos 9:28, 29.
3. A oração, «chave nas mãos da fé»: João 14:12-14. «Deus não nos pede que façamos a obra que se acha perante nós em nossas próprias forças. Ele providenciou assistência divina para todas as emergências para as quais não sejam suficientes nossos recursos humanos. Ele nos outorga o Espírito Santo para ajudar em todo o aperto, para fortalecer nossa esperança e certeza, para iluminar nossa mente e purificar nosso coração.» — *Southern Watchman*, 1 de Agosto de 1905. Ver também *A Ciência do Bom Viver*, p. 147.

Conclusão

- O trabalho em favor dos outros fortalece a nossa fé e é uma bênção para nós.
- Embora possa exigir sacrifício e abnegação, ele contribui para nossa edificação, desenvolvendo em nós um carácter semelhante ao de Cristo.
- Negar-se a fazer este trabalho será negar-se uma grande bênção, e a nossa própria salvação.

apreço pelo seu trabalho; é que lhes reiteremos a expressão da nossa gratidão pelo seu ministério. Os professores adventistas não trabalham por recompensa: o seu ministério é a sua missão. Contudo, após longos anos de dedicado labor, pode acontecer que alguém se sinta esquecido, gasto, aceite como se o seu trabalho fosse uma obrigação com a qual os outros têm o direito de contar. Então, um caloroso «muito obrigado», uma carta, uma pequena lembrança pessoal operam maravilhas!

Outra forma de tornar inesquecível este ano especial poderia ser escrever uma pequena notícia para a *Revista Adventista*. Os redactores apreciam sempre breves testemunhos, pequenos relatos de experiências ou acontecimentos relacionados com a vida escolar, recentes ou mesmo antigos. É agora o momento apropriado para, de um modo ou outro, manifestar aos nossos professores que o seu trabalho não é, ou não foi, em vão.

O Desafio que Permanece

É evidente que o maior desafio deste ano especial se apresenta aos próprios professores adventistas. De acordo com o que já foi chamado «currículo oculto», eles haverão de lutar por ir

ao encontro das mais profundas necessidades e anseios dos seus alunos, ainda que estes os não expressem de forma audível. A salvação dos seus estudantes, a paciente formação dos seus caracteres e o treino harmónico para uma vida útil são razões mais do que suficientes para o elevado objectivo do seu ministério. Se o esquecerem ou negligenciarem, então os professores adventistas não terão nenhum motivo válido para leccionar nas nossas escolas. Mas se, pelo contrário, tiverem sempre presentes estes objectivos, num espírito de oração, haverão de reforçar a convicção de que são co-obreiros de Cristo, e Seus designados agentes para proverem as condições sob as quais aqueles que Ele lhes confiou alcançarão felicidade verdadeira e duradoura.

Possamos nós, como pais, estudantes, pastores e professores, fazer de 1989-1990 um ano memorável, seguindo as pisadas de Cristo, o Mestre dos mestres!

1 «The Ministry of Teaching» in *Advent Review* de 18 de Maio de 1989.

Pietro Copiz é departamental de Educação da Divisão Euro-Africana

Escolas e Centros O.T.L. em Portugal

ALUNOS INSCRITOS	JARDIM INFÂNCIA	O.T.L.	ENSINO PRIMÁRIO	CICLO PREPARATÓRIO	CURSO UNIFICADO	CURSO COMPLEMENTAR	TOTAIS	PERCENTAGEM
Escola de Coimbra			19				19	76
			6				6	24
Escola do Funchal			57	17			74	84
			7	7			14	16
Escola de Lisboa			24	37	36		97	67
			14	9	24		47	33
Escola de Ol. Douro			27	51	48	2	128	54
			24	36	49	2	111	46
Escola de Santarém	9		31				40	91
			4				4	9
Escola de Setúbal	38	15	39				92	84
	7		10				17	16
Centro OTL de V. Conde	20	15					35	85
	3	3					6	15
Centro OTL de V. Real	4	49					53	98
	1						1	2
Centro OTL de Viseu		7					7	88
		1					1	12
TOTAIS	71	86	197	105	84	2	545	73
	11	4	65	52	73	2	207	27

Mário Brito, Pastor da igreja de Vila Real

Aritmética de Deus

Uma lição para os cristãos acerca da adição

NATELKKA BURRELL

As minhas devoções pessoais naquela manhã de Dezembro incluíam a segunda carta de Pedro à igreja. A palavra **acrescentai** intrigou-me. Será que Deus espera que façamos adições espirituais?

Descobri que no problema matemático apresentado por Deus em II Pedro 1:5-7, se conseguirmos apreender o significado das oito parcelas, chegaremos à resposta certa, tal como se encontra nos versos 8, 10 e 11.

O problema começa no verso 5: «Acrescentai à vossa fé...», e continua com virtude, conhecimento, temperança (domínio próprio), paciência (perseverança), piedade, fraternidade, e caridade (amor) (cf, versos 5-7). Qual é o significado desses traços que Deus quer que somemos ao construir caracteres aceitáveis?

Fé

«Sem fé é impossível agradar-Lhe: porque aquele que se aproxima de Deus deve crer que Ele existe» (Heb. 11:6). Mas a fé é mais do que uma simples crença intelectual, pois mesmo os demónios crêem, e estremeçam (Tiago 2:19).

Como explica Santo Agostinho: «Fé é crer, baseada na palavra de Deus, naquilo que não vemos, e o seu prémio é ver e desfrutar do que cremos»*. Isto concorda com Heb. 11:1: «Ora a fé é a certeza das coisas que se esperam e a prova das que se não vêem.» O poeta Whittier escreveu: «O caminho da fé termina num vazio terrível, mas por baixo está a rocha.» Outro disse: «A fé é o olho que O vê a Ele, a mão que se estende para Ele, o poder receptor que se apropria d'Ele».

Esta fé em Deus é essencial; no entanto Deus diz que a igreja necessita ainda de mais fé (ver *Testimonies*, vol. 7, pp. 211, 212). Necessitamos de clamar,

como o pai que procurou Cristo em favor do seu filho atormentado pelo demónio: «Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade» (Marcos 9:26). Se, em sinceridade, clamarmos, Cristo ouvirá e conceder-nos-á uma fé tão profunda e forte como a de Daniel e seus companheiros.

Virtude

À nossa fé crescente devemos juntar a virtude. A ideia vulgar de *virtude* é excelência moral. No entanto, algumas versões da Bíblia usam *bondade*, em vez de *virtude*. Outros sinónimos incluem *justiça*, *integridade*, *altruismo*, *valor*, *modéstia*, e *decência*. A fé não é suficiente se não for acompanhada por boas obras, de acordo com o livro de Tiago.

Por meio da fé estabelecemos uma relação com o Divino, que produz virtude, ou bondade e que afecta todo o comportamento. Em Provérbios 31, Deus descreve uma mulher virtuosa como sendo aquela que desenvolve, com tacto, as relações humanas no lar, entre marido e mulher, entre mãe e filho, entre patroa e criada, assim como no campo dos negócios. É uma boa dona de casa, que sabe administrar o seu lar e que torna feliz o seu marido e os filhos. Fala com sabedoria e teme (ama) a Deus.

O estadista americano James C. Callhoun declarou: «Quais as causas que levaram um começo tão irrisório, como o das colónias da Nova Inglaterra, sob dificuldades tão impressionantes e aparentemente tão inultrapassáveis, a produzirem, em tão pouco tempo, resultados tão extraordinários? Devem ser procuradas nas elevadas qualidades morais e intelectuais dos Peregrinos: na sua fé, piedade e confiança numa Providência directora; nas suas virtudes austeras; no seu amor patriótico pela liberdade e pela ordem; na sua dedicação em aprender

e na sua indomável coragem e perseverança. Essas são as causas que levaram a vencer cada obstáculo e que produziram resultados tão poderosos.»

A virtude consiste em cumprir os nossos deveres, dentro das diferentes relações que mantemos, com nós mesmos, com os nossos semelhantes, e com Deus, na medida em que esse dever se torna conhecido pela razão e pela Providência. A virtude, ou bondade, é uniforme, porque está centrada no Deus imutável. A única cidadela inexpugnável da virtude é a Palavra de Deus e o Seu sangue redentor, e o exemplo deixado pelo nosso Salvador aqui na terra. À medida que lutamos para aperfeiçoar este aspecto do carácter, somos levados até à parcela seguinte, na aritmética de Deus.

Conhecimento

Com a quantidade enorme de conhecimentos que existem hoje, como poderemos nós dizer qual o conhecimento que Deus quer que juntemos à nossa fé e virtude? Na Sua bela oração, registada em João 17, Jesus declara: «Deste-Lhe (o Pai ao Filho) autoridade sobre toda a carne, a fim de que Ele conceda a vida eterna» (verso 2). Em seguida, Cristo define a vida eterna: «E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste» (verso 3).

Esta ideia também aparece no Velho Testamento. Salomão dizia: «Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o teu coração ao entendimento, e se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a tua voz, se buscares a sabedoria como a prata, e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor do Se-

nhor, e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria, da Sua boca vem a inteligência e o entendimento» (Prov. 2:1-6). Paulo, ao escrever aos crentes em Colossos, disse-lhes: «Desde o dia em que o ouvimos, não cessámos... pedindo a Deus que vos encha com o pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual» (Col. 1:9). Shakespeare descreveu este tipo de conhecimento como «a asa com que voamos para o céu».

Como se pode ter conhecimento de um Deus que se não vê? O texto de Provérbios que acabámos de citar diz que o deveríamos buscar ansiosamente. Jesus diz-nos: «Pesquisais as Escrituras; porque cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que testificam de Mim» (João 5:39). Também podemos pedir, como Moisés: «Senhor, mostra-me a tua glória» (Ex. 33-18). Depois, observemos como as Suas características distintivas se manifestam à medida que Ele actua na nossa vida. Não sejamos como Filipe que, depois de três anos de contacto diário com Jesus, pediu: «Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.» Pacientemente, Jesus respondeu: «Filipe, há tanto tempo estou convosco e ainda não me conheces? Quem Me vê a Mim, vê o Pai» (João 14:8, 9). Para conhecer o Pai, estudemos a vida do Seu Filho.

Temperança

No problema aritmético de Deus, voltamos a aumentar o total, acrescentando a temperança. Geralmente, pensa-se na temperança como a abstinência de bebidas alcoólicas (e isso é verdade — ver Prov. 20:1; Isa. 5:11-14), mas a palavra também contém o sentido de domínio próprio. Deus quer que sejamos temperantes em tudo: no comer, beber, trabalhar, recreação, exercício, etc. O excesso em qualquer área enfraquece tanto as forças físicas como as mentais. A temperança, ou o domínio próprio, é essencial para o nosso máximo desenvolvimento.

Fomos comprados por preço — o precioso sangue de Jesus por isso, as nossas mentes e corpos não são propriedade nossa. Guardamo-los apenas como depósito e temos de dar contas do modo como os usamos. O apóstolo Paulo reconheceu isso, quando escreveu: «Eu domino o meu corpo e o mantenho em submissão» (I Cor. 9:27) Perdemos muito do nosso poder de domínio próprio

quando satisfazemos os nossos apetites naturais (*Testimonies*, vol. 2, p. 348). O nosso destino eterno depende de juntarmos a temperança ao nosso carácter (*ibid.*, vol. 3, p. 489).

Paciência

A paciência constitui um dos degraus da escada do progresso cristão que não pode ser subido sendo intemperante. A temperança deve preceder a paciência (*ibid.*, vol. 2, p. 405). A paciência é uma expressão do carácter de Deus. «A paciência fortalece o espírito, adoça o temperamento, extingue a ira, destrói a inveja, subjuga o orgulho, domina a língua, segura a mão e vence as tentações», disse o bispo inglês George Horne. A paciência deve ser cultivada por meio da oração e da prática. Aprendamos a ser pacientes em pequenas coisas; a suportar as provas de aborrecimentos da vida diária com calma e tranquilamente. Desse modo, a planta da paciência crescerá rapidamente.

Ruskin comparava a paciência a uma pausa musical. «Não há música numa 'pausa', mas ela faz parte da música. E as pessoas perdem sempre essa parte da melodia da vida, falando sempre de perseverança, de coragem e de ânimo; mas a paciência é a melhor e mais valiosa parte do ânimo (força de espírito) e a mais rara também.» Há muito, muito tempo, Epicteto disse: «Entrai na sublime paciência do Senhor. ... Deus pode esperar; porque não podemos nós, já que nos apoiamos n'Ele? Deixai que a paciência faça o seu trabalho perfeito e produza os seus frutos celestiais».

Piedade

Ao falar de educação, Ellen White escreveu: «Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir é o ideal de Deus para os Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido» (*Educação*, p. 18). Esse é outro degrau da escada do progresso cristão, outra parcela no problema aritmético de Deus.

Quando Deus criou Adão e Eva à Sua imagem, eles eram muito semelhantes a Deus, física, intelectual e moralmente. No entanto, o tentador aproximou-se deles com a promessa: se desobedecerdes a Deus, sereis semelhantes a Ele, porque conhecereis o bem e o mal (Gén. 3:5). Mas a piedade (ou santidade) baseia-se no amor, não na desobediência e deslealdade. Ao desobedecerem à

ordem expressa de Deus de não comerem de uma certa árvore, o par edénico transferiu a sua lealdade de Deus para Satanás e, portanto, perdeu a imagem de Deus, tornando-se sujeito à morte.

O apóstolo Paulo, escrevendo ao seu filho na fé, Timóteo, disse: «Mas rejeita as fábulas profanas de velhas caducas. Exercita-te pessoalmente na piedade. Pois o exercício físico é de pouco proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida presente e da futura» (I Tim. 4:7, 8). A piedade elevará os pensamentos e enobrecerá a vida, levando à prática de acções justas.

Devemos aprender esta virtude por meio de oração fervorosa e profundo estudo das Escrituras. Antes da manifestação final dos juízos de Deus, haverá um reavivamento da piedade primitiva (*O Grande Conflito*, p. 464, cap. «A vida que satisfaz...»).

Fraternidade

A gentileza constitui mais um degrau na escada do progresso cristão. Deus coloca-a imediatamente antes da última parcela, no Seu problema de aritmética espiritual. Goethe, o poeta alemão, via a gentileza como «uma corrente dourada, por meio da qual a sociedade se mantém unida». Dentro da mesma linha, George Eliot perguntou: «Para que vivemos, senão para tornarmos a vida mais fácil uns aos outros?»

Deus especifica um tipo particular de gentileza — a fraterna. Não gentileza porque sentimos pena ou porque achamos que devemos (obrigação), mas gentileza porque mantemos uma relação com o recebedor. Estamos ligados tanto pela criação como pela redenção, independentemente dos factores socioeconómicos, do lugar de origem ou outros.

A gentileza também não deveria ser reservada apenas para os nossos familiares directos, os membros da nossa igreja ou para os amigos. Assim como a terna gentileza de Deus é concedida a todos nós, assim deveria ser a dos Seus seguidores. Actos de gentileza, para serem aceites por Deus, devem ser originados num coração que simpatiza, carinhoso, desejoso de retribuir a terna gentileza de Deus.

Amor

Já juntámos as parcelas da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança,

da paciência, da piedade e da fraternidade; agora vamos acrescentar o amor.

O que é o amor? É seguramente mais do que uma emoção agradável. A primeira carta de João, capítulo 4, verso 8, diz-nos que «Deus é amor». O verso 10 revela que Ele «nos amou e enviou o Seu Filho, como sacrifício expiatório pelos nossos pecados». O amor é um elemento doador do carácter. Porque Deus amou tanto que deu o Seu mais precioso tesouro, o Seu único Filho. O apóstolo Paulo chama ao amor «vínculo da perfeição» (Col. 3:14). E aconselha que, acima de todas essas virtudes — compaixão, gentileza, humildade, bondade, paciência e espírito perdoador — nos «revistamos do amor, que as reúne a todas» (versos 12-14). O amor é a graça suprema da humanidade, a linguagem do paraíso. O amor é como uma flor fragrante, que espalha o seu perfume por todo o universo.

Só podemos avaliar o nosso amor pelo nosso bondoso Deus através do amor que manifestamos para com aqueles com quem entramos em contacto aqui na terra. Se falharmos nisso, estamos a quebrar a lei que dizemos reverenciar. No capítulo do amor (I Cor. 13) Paulo enumera os traços por meio dos quais podemos avaliar o nosso amor. O amor é paciente, não se ufana, não se ensoberbece, é benigno, não é egoísta, não se ira facilmente. Não guarda rancor, não se alegra com o mal, mas alegra-se com a verdade. Sempre protege, sempre confia, sempre espera, sempre persevera. Nunca falha (ver os versos 4-8).

Acham difícil a aritmética de Deus? Sentem medo de nunca conseguirem a resposta correcta? Ânimo, porque a vossa esperança não está em vós mesmos, mas em Cristo. A vossa fraqueza pode unir-se à Sua força, a vossa ignorância à Sua sabedoria, a vossa fragilidade ao Seu poder. Em busca de auxílio para alcançar estas virtudes, podeis ir ao Todo-Poderoso enquanto durar a vossa vida. «Instruir-te-ei e ensinar-te-ei os caminhos em que deves andar» (Sal. 32:8). Orai e trabalhai até que a vossa vida revele a resposta a Deus, tal como se encontra em II Pedro 1:10, 11. Tereis um acesso eterno ao reino de Cristo.

* Citações do Livro, *Homens e Pensamentos Célebres*.

Natelkka Burrell, de 94 anos de idade, foi professora durante 43 anos, ensinando em várias escolas adventistas. Vive em Berrien Springs, no Michigan.

JESUS — o maior comunicador

ASSAD BECHARA

Jesus é o autor de uma das mais simples e fantásticas técnicas de comunicação

Jesus é o autor de uma das mais simples e fantásticas estratégias de comunicação. Ele adoptou o princípio de associar a mensagem a um assunto conhecido do receptor. Mais ainda, Jesus procurava não interromper a corrente de pensamento das pessoas, especialmente no momento em que Se comunicava com elas. Notemos estes textos:

«Jesus encontrou acesso às mentes, por intermédio de suas mais familiares associações. Ele perturbava o menos possível a sua costumeira corrente de pensamentos, de acções abruptas ou regras estabelecidas» — *Evangélio*, p. 140.

«Príncipe dos mestres, buscava acesso ao povo por meio de suas mais familiares relações. Apresentava a verdade de maneira que daí em diante ela estaria sempre entretecida no espírito dos Seus ouvintes com as suas mais sagradas recordações e afectos. Ensina-va-os de maneira que os fazia sentir quão perfeita era a Sua identificação com os interesses e felicidade deles.» — *Ibid.*, pág. 54 e 55.

Assim, num auditório composto por uma maioria de pescadores, Ele apresentava o Reino de Deus como sendo semelhante à pesca. Mencionava o mar, os peixes, os barcos, as redes, etc.

Aos arquitectos, engenheiros, empreiteiros, pedreiros e serventes, discorria sobre a solidez e a fragilidade das casas, em função dos materiais, e em especial das fundações. Mencionou torres. Em breve haveriam de estar aptos para aceitar o Fundamento — a Pedra de Esquina.

Aos pastores de ovelhas, contou a história da ovelha perdida. Discorreu sobre o curral, o perigo dos ladrões, dos lobos, a dedicação do pastor, para lhes assegurar finalmente que Ele era o verdadeiro Pastor daquele imenso rebanho.

Aos lavradores e camponeses, começava a mensagem com o preparo da terra, a semente, o mato, a colheita, os celeiros, etc., para logo afirmar: Meu Pai é o Lavrador. Os viticultores O escutavam atentos quando disse: Eu sou a videira e vós os ramos.

Os economistas e empresários ficavam empolgados. Ele falava de produção, amplia-

ção de armazéns, investimentos, relação com a classe operária, etc. Ao pessoal das bolsas, «open market», fundos, títulos de renda fixa, e outras aplicações, Ele citava corecção monetária e juros sobre os talentos, e assim captava sua total atenção.

Aos comerciantes, mencionou a pérola preciosa, o tesouro escondido, para encaminhá-los à Pérola de grande preço e aos tesouros celestiais.

Às pessoas assustadas com ladrões e assaltos, apontou o lugar onde o ladrão não entra, nem a depressão corrói os bens.

Aos donos das lojas de iluminação, lamparinas, lâmpios e faróis, mencionou onde se colocam as luminárias, e disse: Vós sois a luz do mundo.

Às donas de casa, cozinheiras e padeiros afirmou: O Reino de Deus é como o fermento misturado na farinha. E vós sois o sal da terra.

Aos empregados, operários e contratados falou sobre o salário e a recompensa dos fiéis.

Aos desempregados animou com a história das novas admissões de diaristas e a liberalidade do Grande Patrão.

Os meteorologistas pararam tudo para ouvi-l'O. Ele os havia cumprimentado por saberem prever a chuva ou o bom tempo, e logo realçou o preparo para o grande dia que há-de vir.

Do mesmo modo, nós que vivemos às portas desse Advento, e somos porta-vozes para dizer ao mundo que Jesus há-de vir, devemos procurar associar a mensagem a elementos conhecidos para «perturbar o menos possível a sua costumeira corrente de pensamento.»

Mesmo a nossa publicidade tem de adoptar símbolos e motivos que exerçam influência positiva. Por exemplo, a pomba que usamos em vários anúncios, para o público é conhecida como o símbolo da paz, da liberdade e da pureza. Para nós, público interno, a pomba simboliza a presença do Espírito Santo. Assim como o Espírito desceu e ungiu a Jesus para a Sua missão salvadora, hoje o que a Igreja mais precisa é de receber a comunhão do Espírito para ser revestida de poder para essa solene hora.

Assad Bechara é o director de Comunicações da Divisão Sul Americana.



A Nova Estação de Rádio e a Estratégia Global

21 de Novembro de 1989

Prezados Companheiros na Fé do Advento:

Notáveis e inesperadas mudanças estão-se operando no nosso mundo. A milhões que durante décadas foram mantidos em estreito controlo, foi agora dada a liberdade de fazer escolhas, e até mesmo de manifestarem, com considerável grau de impunidade, opiniões dissidentes.

Enquanto avançava este movimento por maior liberdade, Deus impressionou os nossos irmãos e dirigentes da igreja a desenvolverem uma Estratégia Global, a fim de levarmos a mensagem da salvação às mais recônditas partes da terra.

Existem hoje 1800 unidades geográficas no mundo, com cerca de um milhão de pessoas cada uma, onde não há um único Adventista do Sétimo Dia. Muitas de tais unidades situam-se nas áreas islâmicas do Norte de África, no Médio Oriente, na Ásia Central Soviética, em concentrações hindus na campina do Ganges e ao seu redor, nas áreas budistas do Sul da Ásia e na República Popular da China.

Alcançar estas populações pode não ser o mesmo que pregar a verdade de Deus a pessoas que já têm uma predisposição para o Cristianismo. A nossa grande necessidade é desenvolvermos novas e conscientes abordagens para uma variedade de públicos e de grupos religiosos. De facto, tais abordagens podem muito bem limitar-se a viver o amor de Deus entre gente que não conhece esse amor, ou que conhecem algo sobre uma bondosa divindade, com um nome diferente. Com o auxílio do Espírito Santo, haveremos de levar tais pessoas a reconhecer o amor de Deus por elas. Então, passo a passo, hão-de ser levadas a compreender a mensagem de Deus para os últimos dias e o verdadeiro Cristianismo.

Aplicar tal estratégia em regiões presentemente «fechadas» vai depender muito (1) dos profissionais leigos que tabalham para os governos de países que os recebem por necessitarem dos seus serviços em determinadas áreas; (2) da colocação subsidiada de famílias adventistas em países que não o seu, em áreas específicas, onde possam viver como leigos auto-suficientes; (3) do seguimento que for dado à resposta às emissões de rádio em onda curta, a partir de locais estratégicos em todo o globo.

Notai, por favor, que a pregação do Evangelho por meio de emissões de rádio é um elemento-chave — talvez seja mesmo o *elemento-chave* — nesta Estratégia Global para alcançar os ainda não-alcançados. Nenhum outro método pode com tanta eficácia derribar as barreiras atrás das quais milhões têm vivido durante séculos. Compreendendo a importância de tal facto, a Igreja programou levantar duas ofertas nas igrejas e na sessão da Conferência Geral deste ano, para comprar um terreno, construir e começar a operar uma potente estação de onda curta e duas estações de onda média, na área do Mediterrâneo. Estas estações terão capacidade para atingir quase um bilião de pessoas nos países islâmicos do Norte de África, no Médio Oriente e em todos os países socialistas da Europa do Leste (incluindo a União Soviética) com a mensagem do amor de Deus e da Segunda Vinda.

Ao estabelecer os pontos básicos da Estratégia Global, foi observado e uma vez e outra comprovado que «maiores coisas do que este mundo jamais sonhou são alcançadas de joelhos, em oração». Espero que todos respondam a este apelo de ajudar a implementar o elemento-chave da nossa Estratégia Global de salvação de modo semelhante — de joelhos. Não há melhor momento do que agora para terminar a comissão evangélica. Não há melhores discípulos que Cristo possa usar na terminação da obra do que os dedicados membros da família adventista.

«E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo» (Apoc. 14:6). Juntemos a esta passagem das Escrituras estas animadoras palavras: «Mediante a cooperação do Espírito divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou o mundo.» (*Actos dos Apóstolos*, p. 593).

Foi-nos prometido que também nós, pela graça de Deus, poderemos fazer o mesmo — abalar o mundo! Convido os irmãos a unirem-se a mim num apoio financeiro sacrificial, e em oração pela direcção de Deus, a fim de que esta nova e potente voz radiofónica possa ser implantada e levar a primeira palavra do amor de Deus a milhões em terras que durante tantos séculos resistiram ao Cristianismo.

«Devemos agora, pelo poder do Espírito Santo, proclamar as grandes verdades para estes últimos dias. É próprio da essência da verdadeira fé fazer as coisas certas no tempo certo.» (*Testimonies*, vol. 6, p. 24) Nós acreditamos que esta estação de rádio é a coisa certa no tempo certo.

Vosso no nome de Cristo e em prol da terminação da Obra.

Neal C. Wilson

Presidente da Conferência Geral

Estratégia Global da Igreja Adventista do Sétimo Dia — 1990-1995

Parte I

Conceitos Gerais

Introdução:

Os números são bastante claros, assombrosos; a população mundial é de cinco bilhões, o número de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia no mundo todo é de cinco milhões; a população mundial aumenta em 330 000 por dia, os Adventistas aumentam em 1 000 por dia.

O crescimento contínuo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em muitas áreas não significa que a Igreja tenha acabado a sua tarefa. Mesmo aqueles países onde o número de membros possa atingir até 100 adventistas por 1000 habitantes da população contêm grupos populacionais, enclaves urbanos, vizinhanças, comunidades étnicas, afiliações religiosas nos quais há pouca ou nenhuma presença adventista, ou testemunho apropriado.

Enquanto há um adventista para cada milhar de pessoas no mundo, algumas áreas estão terrivelmente sem representação alguma. A China, com uma população de um bilhão, tem talvez 50 000 adventistas — um para cada 20 000. A União Soviética, com uma população de 280 milhões, tem cerca de 35 000 Adventistas. E o mundo Islâmico, com uma população de 900 milhões, tem apenas um punhado de Cristãos Adventistas. Milhares de cidades, as grandes metrópoles do mundo, estão escassamente tocadas. Dezenas de milhares de comunidades não receberam qualquer testemunho até agora.

Para fazer face a este desafio propomos uma «Estratégia Global» para atingir todo o mundo não-alcançado. Queremos completar a tarefa que Cristo nos deu, de levar o evangelho a todo o mundo.

O documento «Conclusão da Obra» de 1976, proveu o funda-

mento para uma década de incomparável crescimento através do evangelismo dos «Mil Dias de Colheita» e da «Colheita 90». Nós, por conseguinte, apelamos a cada membro da igreja a participar numa estratégia global para levar o evangelho eterno a todo o grupo de pessoas e a cada indivíduo sobre o planeta Terra.

I. MISSÃO

Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a missão de proclamar o evangelho eterno «a toda a nação, tribo, língua e povo» (Apoc. 14:6).

Os Adventistas do Sétimo Dia ensinam que a salvação vem apenas mediante a fé em Cristo e que a obediência aos Seus mandamentos é o fruto da experiência da salvação.

A missão especial da igreja é proclamar a segunda vinda de Cristo e ensinar e restaurar verdades negligenciadas, tais como o Sábado do Sétimo Dia, o estilo de vida cristão, o juízo pré-advento e a natureza do homem.

Seguindo o exemplo do ministério de Cristo, a igreja testemunhará em cada vizinhança, pregando as Boas Novas, servindo a humanidade, fazendo discípulos e trazendo pessoas para o significativo companheirismo da igreja.

Assim, o compromisso de cada membro de igreja e instituição é ministrar completamente (isto é, no seu todo) a homens e mulheres, ao ter em conta as suas necessidades físicas, mentais, sociais e espirituais.

II. ESTRATÉGIA

Alvos populacionais

Evangelizar alvos populacionais, isto é, ter como objectivo determinados grupos populacionais especiais, será mais eficaz se forem divididos em grupos de

pessoas, cujas características de grupo facilitem uma aproximação do grupo em evangelismo e assegurem decisões de grupo para o evangelho. O termo «grupo de pessoas» descreve grupos de pessoas que estão ligadas entre si mediante determinada afiliação familiar, regional, linguística, étnica, política, económica ou religiosa. Pode aplicar-se à cultura de uma aldeia, a um grupo profissional ou a qualquer outro grupo ligado por um laço comum.

Podemos identificar três categorias:

Primária: etno-linguística (grupos de parentesco, linguísticos, etc.)

Secundária: grupos sociais, etários, de classe, de casta.

Terciária: grupos de ocupação, de residência, de circunstâncias comuns, de interesses, etc.

Nenhuns números definitivos estão disponíveis a respeito do número destas várias categorias que são não só sobrepostos, mas em constante mutação. As melhores estimativas falam de cerca de 16 000 grupos primários que estão largamente intocados pelo evangelho de Jesus Cristo.

As unidades geográfico-político-administrativas em muitos países representam um agrupamento natural no qual as pessoas se têm organizado, tendo em conta elementos tais como: língua, etnicidade, barreiras geográficas e de distância e que por vezes têm o tamanho de um milhar.

Cada Divisão determinará quais são os grupos populacionais primários não alcançados no seu território. Então, baseados na receptividade, tamanho e localização da divisão, darão prioridade à ordem pela qual estes grupos devem ser alcançados.

Objectivos

1. Prover um permanente programa de sensibilização que familiarize os membros de igreja

com a necessidade de penetrar todos os grupos de pessoas com a mensagem Adventista do Sétimo Dia. A penetração tomará lugar mediante ministérios de serviço, proclamação ou presença permanente. Os grupos de pessoas compreendem unidades etno-linguísticas, geográfico-políticas ou sócio-demográficas.

2. Estabelecer uma presença adventista em todos os grupos de pessoas onde presentemente não existe nenhuma e alimentar a expansão em todos os lugares onde a igreja já existe. Uma presença adventista é definida como uma congregação local estabelecida.

III. IMPLEMENTAÇÃO

A conferência Geral é responsável pela iniciação e monitorização da missão da **Estratégia Global** em todo o mundo.

Utilizará recursos departamentais, institucionais e administrativos para alcançar os seus planos.

O esboço seguinte pode aplicar-se a cada nível da organização da igreja:

Ação directa: Acção directa, onde necessária, ocorre quando uma organização superior toma a iniciativa, em consulta com quaisquer organizações subsidiárias existentes, de alcançar os objectivos da Estratégia Global. Pode também ocorrer onde não existirem organizações subsidiárias.

Ação indirecta: Acção indirecta ocorre quando cada organização leva as suas organizações subsidiárias a estabelecer e implementar os seus próprios objectivos de acção directa que, por seu lado, levam as organizações subsidiárias a fazer o mesmo dentro do seu designado território.

A. Planos

Planos para implementar o objectivo 1 — criar uma sensibilização

1. Pedir às principais revistas denominacionais que publiquem artigos sobre a Estratégia Global.

2. Produzir um planfeto sobre a Estratégia Global para cada família da igreja.

3. Produzir uma cassete-vídeo sobre a Estratégia Global.

4. Preparar um programa áudio-visual semelhante ao *Mission Spotlight*.

5. Desenvolver unidades curriculares para cursos bíblicos em escolas primárias, secundárias e superiores, com respeito à Estratégia Global.

6. Publicar, para administradores da igreja, um boletim trimestral sobre a estratégia Global.

7. Publicar a Meditação Matinal de 1991 consagrada à Estratégia Global.

Planos para implementar o objectivo 2 — estabelecer uma presença

1. Identificar os segmentos populacionais onde não existe qualquer presença Adventista do Sétimo Dia.

2. Atribuir, em cada nível, a coordenação da Estratégia Global ao presidente ou oficial executivo chefe.

3. Nomear um comité coordenador de estratégia global em todos os níveis (comités executivos podem servir como comités coordenadores). As suas responsabilidades e autoridade são:

a) Administrar a operação das actividades da Estratégia Global dentro da sua jurisdição.

b) Estabelecer os seus próprios objectivos de acção directa e aprovar os objectivos das suas organizações subsidiárias.

c) Fixar fundos para:

1. A acção directa pelo Comité de Estratégia Global e

2. Para o uso dos Comités de Estratégia Global das organizações subsidiárias. Estes fundos devem ser providos dos fundos apropriados da próxima organização superior acrescentados aqueles de financiamento interno.

d) Observar e avaliar sobre uma base regular o progresso das actividades aprovadas da Estratégia Global.

e) Apresentar relatórios requeridos ao Comité Superior da Es-

tratégia Global.

4. Estudar cada segmento populacional e escolher o modo de o atingir com maiores probabilidades de êxito.

5. Atribuir a responsabilidade como segue:

a) Cada organização, instituição e igreja identificará as suas próprias áreas não-alcançadas.

b) Cada organização determinará o nível em que se envolverá em observar, avaliar e apoiar financeiramente.

6. Dar prioridade a pessoal e recursos financeiros para populações específicas que revelem evidências de inusitada e vulgar receptividade sob a influência do Espírito Santo.

7. Criar o conceito de «adotar um povo»

8. Aprovar um projecto de contribuição para as igrejas que continuarão o seu apoio ao programa financeiro regular.

B. Enquadramento do tempo

1. Este relatório será apresentado no Conselho Anual de 1989 para recomendação à sessão da Conferência Geral de 1990.

2. Os presidentes de Divisão apresentarão no Conselho da Primavera de 1990 os planos da Estratégia Global criados e aprovados pelo seu conselho de fim de anos de 1989.

3. Cada nível de organização desenvolverá um enquadramento de tempo com uma data-alvo para a penetração de cada população a atingir.

C. Recursos

O recurso mais importante disponível para a igreja é o poder e a influência do Espírito Santo. Por esta razão a estratégia global procurará sempre ser dirigida pela Sua vontade. Como em toda a acção da igreja, a Estratégia Global pode apenas ser bem sucedida mediante o exercício da fé e completa confiança no poder divino tanto por parte dos dirigentes como dos membros da igreja.

Recursos humanos e financeiros

Será da responsabilidade do Comité da Estratégia Global colocar e treinar, se necessário,

1) recursos humanos para o estudo, planeamento preliminar para cada população a atingir nas suas áreas de acção directa.

2) recursos humanos para a penetração real, no local, de cada uma das suas áreas de acção directa.

Será da responsabilidade do Comité de Estratégia Global determinar e verificar o financiamento disponível para a implementação de programas de acção exterior de harmonia com as directrizes seguintes:

a) A Conferência Geral estabelecerá a percentagem da totalidade dos recursos disponíveis, que será atribuída para o uso da estratégia global em todas as suas fases.

b) Subsequentemente, cada divisão, união e conferência/campo/secção/missão reunir-se-á com um representante da próxima organização superior e estabelecerá uma percentagem dos seus próprios fundos que serão usados dentro do seu território juntamente com fundos apropriados da estratégia global, da Divisão, para propósitos de evangelismo.

c) Com o propósito de calcular a proporção de fundos, o critério seguinte será usado em todas as organizações dentro de uma dada divisão:

3) As divisões que operam primariamente com os seus próprios fundos calcularão os fundos da Estratégia Global como uma percentagem de dízimos líquidos retidos (depois de todos os fundos terem sido enviados à Conferência Geral, de acordo com as normas).

4) As divisões que dependem grandemente de apropriações para operações, calcularão os fundos para a Estratégia global como uma percentagem do total das receitas, incluindo dízimos e apropriações.

Subsídios numa organização às suas organizações subsidiárias serão condicionados à apresentação de uma sub-estratégia que inclua:

1) alvos de acção directa nesse nível

2) motivação de acção indirecta por organização subordinadas

3) requisito de combinação de fundos

4) recursos financeiros para apoiar o pessoal escolhido, quer mediante o orçamento anual quer mediante marcação de fundos para serem usados por organizações subsidiárias.

Funções adicionais para a Estratégia Global podem ser obtidos mediante uma avaliação em todos os níveis, da eficácia dos serviços existentes com vista à economia e eficiência de operação.

D. Monitorização e Responsabilidade

Cada organização será representada no desenvolvimento da estratégia das suas organizações componentes subsidiárias, e monitorizarão/verificarão nos ecrãs dos computadores a realização dos alvos estabelecidos e datas limite dentro de um estabelecido enquadramento de responsabilidade.

1) Prazos nos Conselhos Anuais

O coordenador da Conferência Geral para a Estratégia Global preparará e apresentará os prazos globais com a assistência dos coordenadores da estratégia global das divisões.

2) Relatório Estatístico Anual

O Gabinete de Arquivos e Estatísticas estudará a modificação do sistema regular de relatórios da igreja para englobar os objectivos da Estratégia Global.

3) Ao nível da Conferência Geral a monitorização está inicialmente limitada aos 5000 segmentos populacionais de um milhão e aos outros grupos de pessoas não-alcançadas que foram seleccionados pelas organizações incluídas no relatório.

E. Avaliação

Um grupo nomeado pela Conferência Geral verificará periodicamente a Estratégia como um todo, com a opção de ir além da monitorização da realização dos objectivos acima concordados para reconsideração da escolha de objectivos.

Conclusão

Queremos ver Jesus vir em breve. Concebemos ver cada membro de igreja rico em amor, falando constantemente da justiça

de Cristo e cheio do Espírito Santo. Assim cada membro faz de Cristo o centro de cada apresentação e o seu carácter. Para alcançar isto o povo de Deus procurará um andar mais íntimo com Ele mediante o estudo e o alimentar-se da Palavra, uma vida de oração mais rica e um testemunhar mais consistente.

Como todos os grandes reavivamentos espirituais, reavivamento e renascimento vêm como resultado de um derramamento do Espírito Santo. Ele restaura-nos à imagem no nosso Criador e dá-nos o poder de O seguir. O Espírito Santo torna as pessoas receptivas ao evangelho e convence-as do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8). Ele também guia o Seu povo onde e quando deve ir, ensinando-o a comunicar o evangelho eficazmente.

A Estratégia Global apenas será bem sucedida mediante a operação do Espírito Santo, que também usa agentes humanos, cuja vida inteira, pensamento e actividades são consagrados ao Seu Serviço.

As congregações locais tornar-se-ão igrejas solícitas, segundo o Espírito dirigir, mediante pregação bíblica e centralizada em Cristo. Mediante os dons do Espírito, a igreja será capacitada a partilhar o evangelho dentro da sua vizinhança e a participar na proclamação global a todos os povos e a cada pessoa.

Ao planear e na actividade dos dirigentes da igreja e as suas organizações e instituições manterão e restaurarão a primazia do evangelho e a terminação da obra. Os dirigentes desenvolverão uma filosofia administrativa e de gerência conducente a alcançar a missão da igreja, na qual todas as actividades serão avaliadas primariamente pela sua contribuição para este objectivo.

A Conferência Geral em sessão apelará, por conseguinte, a cada membro, congregação e dirigente da igreja a participar nesta Estratégia Global com vista a colocar uma presença pessoal Adventista entre todos os grupos de pessoas através de todo o mundo.

Procuramos assim cumprir a ordem de nosso Senhor de pregar

o evangelho a toda a nação, tribo, língua e povo.

Parte II

Envolvimento da Conferência Geral

1. Estrutura para implementação

a) A fim de assegurar a primazia da Estratégia Global na Igreja, o Comité da Conferência Geral designará um «Comité de Estratégia Global» com os seguintes termos de referência:

1) *Geral*:

a) Coordenação e aprovação para a colocação de recursos

b) Administrar os Centros de Estudo para religiões não-cristãs.

c) Servir como Quadro de Directores para o Centro de Relações Internacionais.

d) Delegar nos Comités correntes administrativos a responsabilidade para a supervisão progressiva das operações existentes em áreas identificadas como «acção directa» da Conferência Geral em territórios-alvo ou projectos.

e) Avaliar o progresso total das actividades da Estratégia Global e requerer medidas correctivas caso as condições assim o indiquem.

f) Guiar os Comités da Estratégia Global de organizações subsidiárias ao estabelecerem os seus termos de referência.

g) Coordenar esforços inter-divisões para penetrarem grupos de pessoas com semelhanças específicas.

2) *Acção directa*:

a) Estabelecer os objectivos da «Acção directa» a serem alcançados pela Conferência Geral nas suas áreas-alvo de «acções directas».

b) Administrar a infra-estrutura necessária para realizar tarefas aprovadas.

c) Fortalecer a primazia dos planos de actividade da Estratégia Global dentro das instituições da Conferência Geral.

d) Verificar e avaliar o progres-

so no sentido dos objectivos aprovados.

3) *Acções Indirectas*:

a) Aprovar os objectivos submetidos pelas suas organizações subordinadas.

b) Designar recursos, a serem combinados com os fundos próprios de cada organização, que devem ser usados no propósito de alcançar os objectivos aprovados dentro desse território.

c) Verificar os resultados da implementação dos programas da Estratégia Global por todas as entidades envolvidas.

d) Requerer responsabilidade para o uso dos recursos designados.

4) *Membros*:

a) Presidente da Conferência Geral que actuará como Presidente do Comité da Estratégia Global da Conferência Geral.

b) Secretário e Tesoureiro da Conferência Geral.

c) Presidentes dos «Comités de Área Administrativa» (isto é, actualmente designadas Ásia Oriental, Médio Oriente, Negócios Soviéticos e comités da África Austral).

d) Presidentes das Divisões Mundiais.

e) Directores Departamentais da Conferência Geral.

f) Outro pessoal seleccionado.

5) *Centro para Relações Internacionais*

Estabelecer uma corporação «não lucrativa» para operar um *Centro para Relações Internacionais* destinado a encorajar contactos e serviços entre membros, de instituições Adventistas do Sétimo Dia e a população/instituições não Adventistas em áreas-alvo da Conferência Geral. Entre as actividades do Centro são:

1) Profissionais Adventistas no Estrangeiro

2) Estudantes Adventistas no Estrangeiro

3) Troca de profissionais e estudantes

4) Comunicações internacionais de alta tecnologia

5) Assistência a negócios privados de A.S.D. internacionais.

6) *Liderança da Estratégia Global*

No interesse de manter unidade entre a administração e a missão da Estratégia Global, assim como eliminar a necessidade de posterior liderança, o oficial-chefe administrativo (presidente) será o coordenador da Estratégia Global e será considerado responsável pelo êxito da Estratégia-Global.

7) *Papel da Junta Consultiva/ Conselho Consultivo da Estratégia Global*

Após a criação do Comité da Estratégia Global o Conselho Consultivo da Estratégia Global submeterá as suas descobertas e recomendações ao Comité da Estratégia Global para consideração e implementação e continuará como um recurso para o Comité da Estratégia Global sempre que necessário.

8) *Acção Directa da Conferência Geral*

a) As áreas para a Acção Directa da Conferência Geral são:

1) República Popular da China

2) União Soviética

3) Índia

4) Médio-Oriente

9) *Centros para pesquisa de aproximação às principais religiões não-cristãs*

5) Islão

6) Budismo

7) Hinduísmo

8) Judaísmo

10) *Papel dos Comités Administrativos de Área*

Os actuais «Comités-sombra de Divisão» continuarão a conduzir operações normais em adição à gerência das actividades da Estratégia Global e a relatar para o Comité da Estratégia Global.

11) Apropriações podem também ser ajustadas no caso do Comité da Estratégia Global recomendar ao Comité de Orçamentos da Conferência Geral que os recursos sejam reajustados. Compreende-se que tais reajustamentos serão feitos após discutir os pormenores específicos com os oficiais da Divisão envolvida.

Documento elaborado pela Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Tradução de Manuel N. Cordeiro

Conselho Anual da União Portuguesa

De 20 a 21 de Novembro último, realizou-se em Lisboa o Conselho Anual da União, que contou com as seguintes presenças: da Conferência Geral, Leo Ranzolini, secretário-adjunto; da Divisão Euro-Africana: Georges Stéveny e Peter Kunze, respectivamente, secretário e tesoureiro-adjunto. A União Portuguesa esteve representada pelos seguintes irmãos: Joaquim Morgado, que presidiu, Juvenal Gomes, secretário, José Carlos Costa, Daniel Steves, Fernando Ferreira, Alberto Nunes, Manuel Oliveira, Joaquim Sabino, Samuel Grave, Carlos Cordeiro, António Maurício, Alda Coutinho, Eunice Alves, Horácio Caprichoso, Rogério Fernandes e Manuel Cordeiro. Este grupo incluiu o Conselho Executivo da União, directores de departamentos e instituições e também um grupo de pastores e leigos, convidados a participar nestas reuniões.

O Conselho Anual é um órgão da nossa igreja que tem por missão avaliar o trabalho desenvolvido durante o último ano e estabelecer planos e objectivos para o novo ano de actividades, determinando datas, alvos financeiros e actividades particularmente relacionadas com a ofensiva evangelística do nosso campo.

No próximo mês de Junho, completar-se-á o quinquénio consagrando a COLHEITA 90, o grande plano de evangelização que concitou a atenção dos Adventistas nos últimos anos. As grandes opções evangelísticas na nossa União, como aliás, em todo o mundo, centram-se nesta grande Colheita, cujo alvo mundial e de novos membros acrescentados à igreja. A União Portuguesa propôs ganhar 2.000 almas como alvo global de Colheita 90, tendo realizado 1.139 baptismos até Setembro de 1989. Os primeiros seis meses deste novo ano vão ser decisivos para a Colheita 90 em Portugal.

ALGUMAS ACTIVIDADES E DATAS VOTADAS PARA 1990

1. Assembleias Espirituais

Estão programadas duas grandes Assembleias Espirituais:

19 de Maio — para as igrejas da Área de Lisboa.

26 de Maio — para as igrejas da Área do Porto.

2. Propostas para consagração ao ministério

O Conselho Anual propôs a consagração ao ministério dos seguintes irmãos, em data a determinar oportunamente:

Rogério Teixeira Fernandes
Mário Cabral dos Santos
José Eduardo Teixeira da Silva

3. 1990, Ano das Missões Adventistas

Embora tivesse sido votado alargar até Junho de 1990 o Ano do Professor Adventista, 1990 será também o Ano das Missões; a Conferência Geral preparou um documento neste sentido.

4. Calendário 1990

Foi aprovado o Calendário das datas e ofertas especiais para 1990, que incluímos neste número da *Revista Adventista*.

5. Campanha das Missões

Terá lugar, como é costume, durante o mês de Abril. A revista da Campanha das Missões está já em fase adiantada de preparação. O objectivo da nossa União é de Esc. 2.200.000\$00 e destina-se à manutenção inicial da Fazenda Agrícola de S. Tomé, posta à disposição da Igreja pelo Governo daquela República.



Terreno para novas instalações da Publicadora.

6. Extensão Missionária

A campanha de Extensão Missionária, também conhecida como «Grande Semana», é um vasto empreendimento missionário da igreja. Realizar-se-á de 20 a 27 de Outubro. O alvo da união é de Esc. 250.000\$00 e destina-se a Moçambique, à construção de uma igreja nos arredores de Maputo (Bairro do Fomento), com a capacidade de 600 pessoas.

7. Objectivos da Colportagem evangelística durante o presente ano

- * Número de Colportores: 90
- * Novos Colportores: 10
- * Baptismos: 60
- * Alvo de Vendas: Esc. 120.000.000\$00

* Actividades missionárias dos colportores-evangelistas:

- a) 2 Estudos bíblicos por semana
- b) 4 Inscrições na Escola Bíblica Postal

8. Casa Publicadora Adventista

A Casa Publicadora portuguesa — Publicadora Atlântico — está dando um importante passo na sua já longa carreira ao serviço das publicações da Igreja. Adquirido o terreno da sua futura implantação, o que poderá ser apreciado na fotografia anexa, as atenções e planos centram-se agora na construção do edifício que há-de albergar os vários departamentos da nossa casa publicadora. Esperamos poder iniciá-la ainda durante este ano.

9. Estratégia Global

Trata-se de um plano evange-

lístico de grande alcance, para o qual recebemos um documento da Conferência Geral, que publicamos, na íntegra, neste número da *Revista Adventista*.

10. Oferta para a Conferência Geral

As duas grandes ofertas mundiais, a serem levantadas para a **Rádio Mundial Adventista — Projecto Europa**, terão lugar em 10 de Março e 19 de Maio de 1990. É um plano semelhante à Rádio Guam, implantada há cinco anos, mas que desta vez se destina à construção de uma potente estação na Itália, de modo a alcançar as populações da U.R.S.S., do Norte de África e do Próximo Oriente.

11. Datas Especiais dos Departamentos

Nos Sábados especiais, a seguir mencionados, realizar-se-ão nas igrejas indicadas programas especiais para promover as actividades dos vários departamentos:

Dia Médico-missionário: 2 de Janeiro, em **Portimão**.

Dia da Escola Sabatina: 24 de Março, em **Aveiro**; 20 de Outubro, em **Portalegre**.

Dia do Espírito de Profecia: 19 de Abril, em **Coimbra**.

Dia da Educação: 28 de Abril, em **Setúbal**

Dia da Colportagem: 2 de Junho, na **Figueira da Foz**.

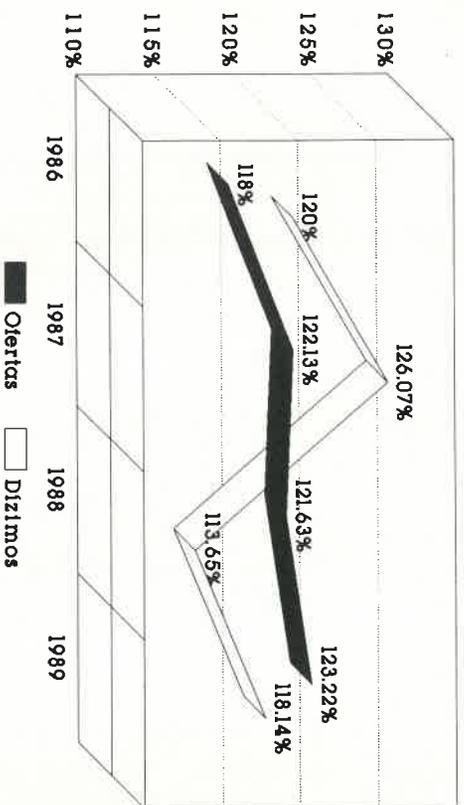
Dia da Voz da Esperança: 7 de Julho, em **Faro**.

Dia do Pregador Leigo: 22 de Setembro, em **Viseu**.

Dia da Mordomia: 15 de Dezembro, em **Santarém**.

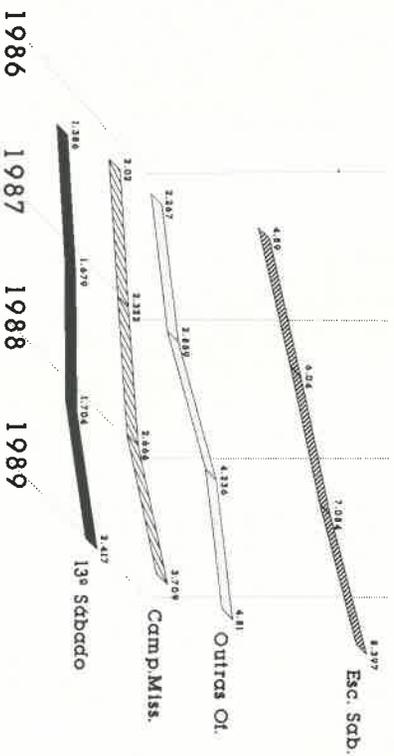
União Portuguesa - Dízimos e Ofertas

Comparativo: Primeiros 10 Meses do Ano



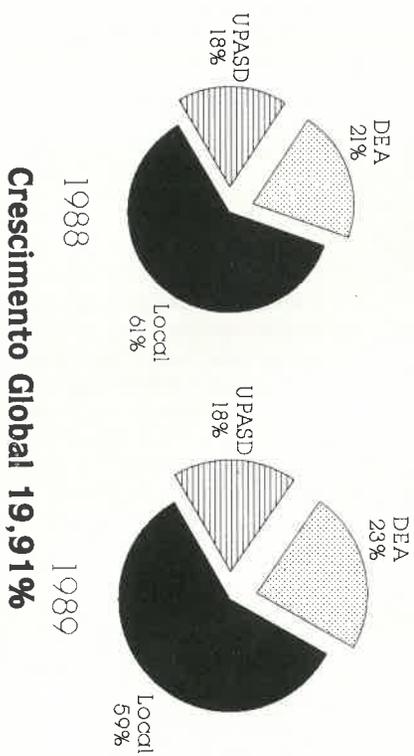
Crescimento de Algumas Ofertas

Millhares de Contos



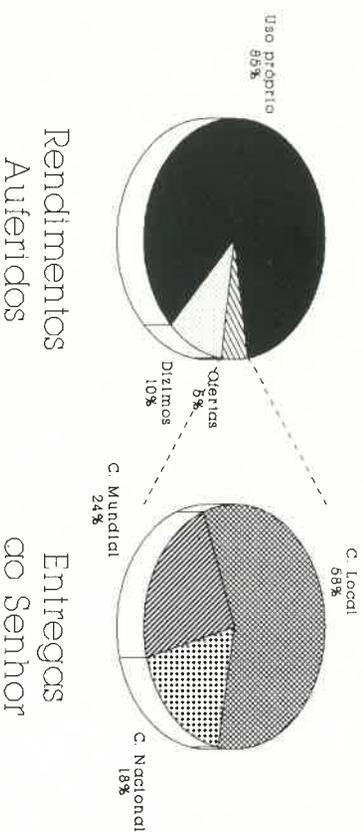
Distribuição das Ofertas

Comparativo: Primeiros 10 Meses do Ano



Crescimento Global 19,91%

Quanto dá um Adventista? Valores médios de JAN-OUT de 1989

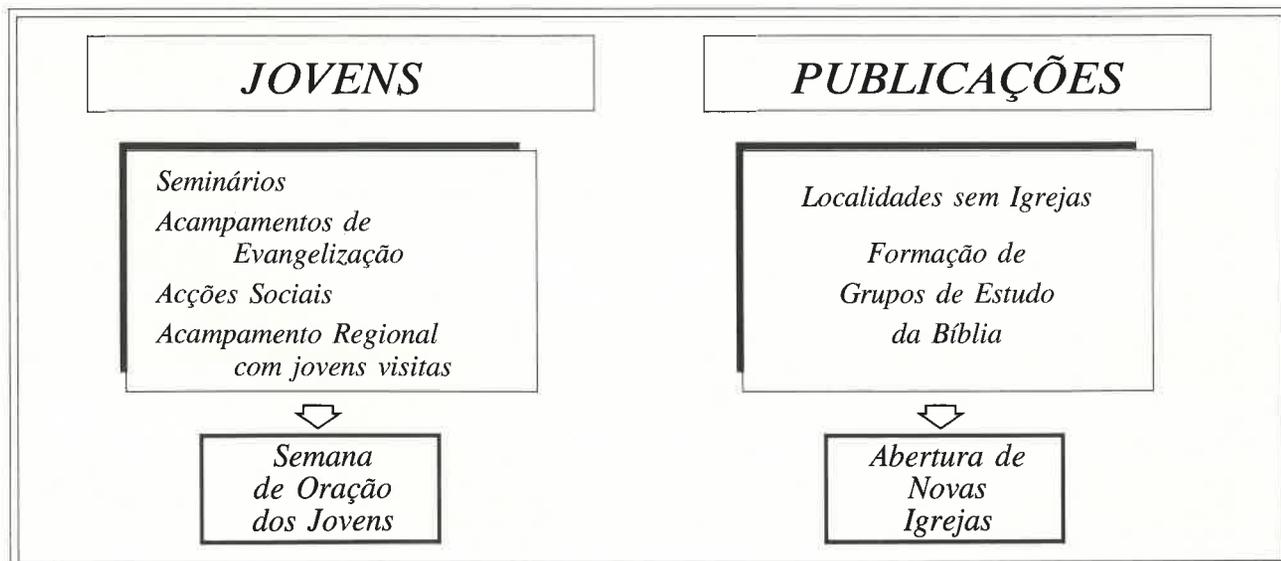
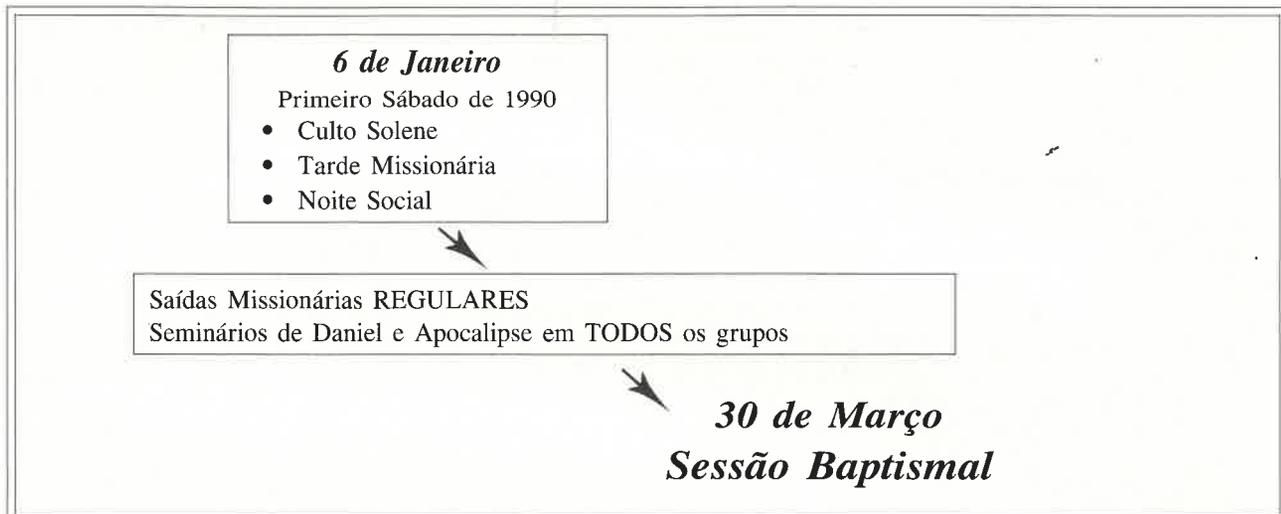


Rendimentos Auferidos

Entregas ao Senhor

Departamentos e Actividades 1990

1.º Trimestre



ACTIVIDADES 1990

JANEIRO

- 13-15h30m — Encontro dirigentes Escola Sabatina área Lisboa — Lisboa Central
 14-10h — Encontro responsáveis classes baptismais área Lisboa
 20-15h30m — Encontro dirigentes Escola Sabatina — Porto
 21-10h — Encontro responsáveis classes baptismais área do Porto
 15-19 — Curso de Iniciação C.E.
 20 — Congresso Reg. Tiç. Desb. Jovens Cascais
 21 — Sarau Musical — Tomar
 27 — Dia Médico Miss. — Portimão
 22-26 — Campanha Revistas — Régua
 27 — Encontro dirigentes Escola Sabatina centro — Coimbra
 27 — Congresso responsáveis Tiç. Desb. Jov. Porto
 28 — Encontro resp. classes baptismais área centro

FEVEREIRO

- 4 — Congresso Tiç. Desb. Comp. — Centro
 4 — Encontro Dirigentes Escola Sabatina — Porto
 13 — Congresso Tiç. Desb. Comp. — Sul
 17 — Prémio de Poesia — Coimbra
 19-20 — Curso de Reciclagem
 19-23 — Camp. Revista — Almada
 23-27 — Encontro de Universitários
 26-28 — Família Pastoral

MARÇO

- 3 — Canoagem — descida Mondego
 5-9 Saúde e Temperança — Oliveira do Douro
 17-24 — Semana Oração de Jovens
 18 — Prémio Bíblia — Santarém
 19-23 — Semana de Oração — Escola Lisboa
 24 — Dia da Escola Sabatina — Aveiro
 30 — Dia de Baptismos

ABRIL

- 1-4 — Convenção Colportores
 2 — Encontro Obreiros — Norte e Centro
 4 — Encontro Obreiros — Lisboa e Sul
 5 — Encontro Obreiros — Estagiários
 5-10 — Congresso Jovens Madeira
 9-10 Encontro de Reformados
 12-15 — Acampamentos Regionais
 16-20 — Campanha Saúde e Lar — Castelo Branco
 19 — Dia do Espírito de Profecia — Santarém
 21-25 — Congresso Tiç. Desb. Jovens — Açores
 27-29 — Encontro de Médicos
 27-29 — Curso Montanha e Espeleologia — Sintra
 28 — Dia da Educação — Setúbal

MAIO

- 19 — Assembleia Espiritual — Lisboa

- 20 — Prémio de Vídeo — Cascais
 26 — Assembleia Espiritual — Porto

JUNHO

- 2 — Dia Publicações — Figueira da Foz
 9 — Dia da Voz da Esperança — Faro
 16 — Dia de Baptismos
 24 — Festival do Hino — Porto

JULHO

- 8-18 — Acampamento Tições
 16-18 — Curso de Reciclagem
 18-29 — Acampamento Desbravadores

AGOSTO/SETEMBRO

- 1-15 — Curso Doutrina — Oliveira do Douro
 1-10 — Acampamento Companheiros
 1-15 — Retiro Repouso — Oliveira do Douro
 9-15 — Canoagem
 10-20 — Acampamento de Jovens
 19-26 — Seminário Maranata
 20-26 — Montanhismo
 21-31 — Koinonia — Elvas
 21/8 a 2/9 — Acampamento de Famílias
 26-31 — Espeleologia
 26/8 a 2/9 — Seminário Maranata

CALENDÁRIO DOS DIAS E OFERTAS ESPECIAIS EM 1990

JANEIRO

- * Compromisso no Trabalho de Ganhar Almas e *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 6 de Janeiro
 * Promoção da Liberdade Religiosa 13-20 de Janeiro +
 * *Oferta Para a Liberdade Religiosa* 20 de Janeiro *
 * Dia Médico-Missionário 27 de Janeiro

FEVEREIRO

- * «Uma Bíblia Em Cada Lar» 3 de Fevereiro
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 3 de Fevereiro
 * *Oferta Para a Rádio Mundial Adventista* 10 de Fevereiro *
 * Semana do Lar Cristão e Altar da Família 17-24 Fevereiro

MARÇO

- * Evangelização Pela Literatura 3 de Março
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 3 de Março
 * Dia do Desbravador/1.ª *Oferta Conf. Geral-Projecto Rádio Europa* 10 de Março
 * Semana da Oração da Juventude 17-24 de Março
 * Dia da Juventude Adventista/*Oferta Especial S.V.A.* 24 de Março
 * Dia das Visitas da Escola Sabatina 31 de Março
 * *Oferta Especial Para Escolas da Igreja* 31 de Março

ABRIL

- * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 7 de Abril
 * Dia das Vocações/*Oferta Para Literatura* 14 de Abril
 * Dia do Tição 21 de Abril
 * Campanha das Missões 1-30 de Abril
 * Dia da Educação/*Oferta Especial* 28 de Abril

MAIO

- * Evangelização através de Serviços Prestados à Comunidade 5 de Maio
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento Igreja* 5 de Maio
 * *Oferta Para Auxílio Em Casos de Fome e Cataclismos* 12 de Maio *+
 * Dia do Espírito de Profecia/2.ª *Oferta Conf. Geral-Projecto Rádio Europa* 19 de Maio

JUNHO

- * Dia de Colportagem 2 de Junho
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 2 de Junho
 * Dia da Voz da Esperança/*Oferta Para a Rádio* 16 de Junho +

JULHO

- * Evangelização em Termas e Praias 7 de Julho
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 7 de Julho
 * Dia da Voz da Esperança 7 de Julho

AGOSTO

- * Evangelização de Novos Territórios 4 de Agosto
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 4 de Agosto
 * Evangelização nas Termas e nas Praias 1-30 de Agosto

SETEMBRO

- * Dia do Pregador Leigo 22 de Setembro
 * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 1 de Setembro
 * *Oferta Para a Revista Adventista* 22 de Setembro

OUTUBRO

- * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 6 de Outubro
 * Semana da Saúde 6-13 de Outubro
 * Trabalho de Saúde/*Oferta Para a Temperança* 13 de Outubro *+
 * Dia das Visitas da Escola Sabatina 20 de Outubro
 * Campanha de Extensão Missionária 20-27 de Outubro

NOVEMBRO

- * *Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja* 3 de Novembro
 * Semana de Oração 24 Novembro a 1 de Dezembro

DEZEMBRO

- * *Oferta de Gratidão e Sacrificio da Semana de Oração* 1 de Dezembro *+
 * *Oferta Para a Sociedade Bíblica* 8 de Dezembro
 * Dia da Mordomia 15 de Dezembro
 * *Oferta a enviar para a União/Divisão/Conferência Geral + Programas Especiais Preparados*

OFERTAS DO 13.º SÁBADO EM 1990

- 1.º Trimestre — Divisão Inter-Americana 31 de Março
 2.º Trimestre — Divisão Norte-Americana 10 de Junho
 3.º Trimestre — Divisão Afro-Oceano-Índico 29 de Setembro
 4.º Trimestre — Divisão do Extremo Oriente 22 de Dezembro

SANTANA: Inauguração de um Novo Templo

Acordou triste o dia 4 de Novembro. Um dia escuro e ameaçando chuva, mas o coração de quase duas centenas de pessoas que de diversos lugares estavam presentes na aldeia de Santana, estava alegre. Havia motivo para isso. Mas um templo ia ser dedicado ao Senhor, como lugar onde o Seu amor ia ser anunciado às almas sinceras desta terra.

Às doze horas, começou o programa da Escola Sabatina, tendo como ponto alto a lição da Escola Sabatina dirigida pelo pastor Eduardo Graça. Por volta das onze horas teve lugar o culto solene, estando a mensagem a cargo do pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da nossa União. Escutado num profundo silêncio, a mensagem que nos transmitiu levou-nos para mais perto de Deus. E num ambiente festivo e de muita alegria terminou esta bela manhã de Sábado.

Por volta das três horas da tarde nova concentração em frente ao novo templo. Ia começar a cerimónia da dedicação do novo edifício. Sobem à tribuna os pastores J. Morgado, presidente da União, Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da mesma, e Carlos Esteves, pastor local. Na frente, no estrado da Escola Sabatina, quatro dos pastores que ajudaram a desenvolver o trabalho na povoação de Santana: O pioneiro Arnaldo Borges, Eduarda Graça, Alberto Nunes e Ilídio Carvalhó.

Depois da doxologia e oração de pé, o pastor Carlos Esteves deu as boas-vindas a todos os presentes e fez um resumo da história dos começos do trabalho neste terra, até ao presente, secundado depois em pormenores pelo pastor Arnaldo Borges, pioneiro do trabalho em Santana, e em menor número, por membros de Leiria, Arganil, etc., bem como por amigos e visitas.

O pastor Esteves, num gesto simbólico, levou até junto do pastor Morgado uma pequenina que lhes foi entregar uma chave da igreja. E sob um respeitoso silêncio, ouviu-se a mensagem transmitida pelo pastor J. Morgado, que nos levou a repensar na nossa vida como cristãos, que nos devíamos reconsagrar a Deus, como era agora consagrado o novo templo. No mesmo espírito de reverência que se estava fazendo sentir, o pastor Juvenal elevou a Deus uma oração a que se uniu toda a congregação, manifesto no sentido «amen» que todos pronunciaram no final da mesma. No final, o pastor Morgado reuniu na tribuna os «três Carlos» que tiveram uma parte mais directa na construção do templo. O ancião da igreja, irmão Carlos Alberto, o empreiteiro da Obra, irmão Carlos Loureiro e o pastor da Igreja, irmão Carlos Esteves. Com entusiasmo, toda a Congregação reunida, quer dentro quer fora do templo, se uniu num cântico de louvor ao Senhor.



Os três Carlos na tribuna.

Seguiu-se depois um beberete preparado pelas nossas irmãs que se esmeraram em preparar todas as coisas para o bem-estar de todos os presentes. Assim se passou, num verdadeiro espírito cristão, este belo dia de Sábado, 4 de Novembro de 1989.

O novo edifício, com boa aparência externa, é uma construção de linhas sóbrias e simples, com o interior a criar uma atmosfera acolhedora para os que entrarem, correspondendo ao fim a que foi destinado. Tem uma pequena torre na frente, como uma cruz em vidro, para que os habitantes desta terra vejam que os Adventistas também são cristãos. A nova sala de culto, tem nove metros por seis e trinta, está mobilada a condizer com a construção, podendo acomodar sentadas mais de cem pessoas. O púlpito tem 2 metros e oitenta por dois de fundo.

Por baixo do púlpito está o tanque baptismal. Há também uma sala para os jovens e duas casas de banho.

A iluminação é feita através de várias janelas integradas no plano da construção, dando à igreja o ar acolhedor que lhe é necessário para que as pessoas se sintam bem. A igreja de Santana agradece a todos que, duma maneira ou outra, contribuíram para a edificação deste edifício. De uma maneira particular agradecemos à União Portuguesa o auxílio financeiro para que fosse possível a construção do edifício. Muito especialmente, agradecemos a Deus que dirigiu todas as coisas para termos esta igreja, sonho de muitos anos. Pedimos as orações de todos os irmãos para que o trabalho aqui se desenvolva. — *Maria Augusta Neto*, Secretária da igreja de Santana



A nova Igreja de Santana.

Viana do Castelo: 4 de Novembro 89, uma data que vamos recordar

«...Em tempo de reflexão espiritual, saúdo todos os Jovens Adventistas Portugueses, reunidos neste dia tão especial para os jovens de Viana do Castelo...»

Dr. Carlos Baptista, Presidente da Câmara de Viana do Castelo

No dia 4 de Novembro último, a igreja de Viana do Castelo viveu um dos momentos mais altos

do seu historial. A esta iniciativa assistiram quase meio milhar de Adventistas e visitas de Vila Real, Aveiro, Canelas, O. Douro, Porto, Matosinhos, Braga, Delães, Vila do Conde, Viana do Castelo e mais 35 jovens Escuteiros católicos «Alerta», que representavam a cidade de Viana e que estiveram presentes em todas as actividades do Sábado do 2.º Ani-

versário do Clube de Tições e 1.º de Companheiros da Igreja de Viana do Castelo.

As actividades matinais foram dirigidas pelo Pr. Rogério, que apresentou a Escola Sabatina, e pelo Irmão Fernando Ferreira, nosso convidado, que nos transmitiu uma bela mensagem no culto.

Às 15 h, tal como em 1988, fomos até ao salão dos Bombeiros Voluntários de Viana para o Encontro Musical que este ano teve a presença dos grupos de Oliveira do Douro, V. Conde e de Carlos Ferreira, que fez esgotar a lotação do salão e que durante 2 horas nos deixaram no coração belas e comoventes mensagens espirituais.

Após o pôr-do-sol feito em plena praça pública, e antes do jantar oferecido pela igreja de Via-

na, tivemos uma pista para os clubes presentes, a qual teve como vencedor o clube convidado — Grupo de Escuteiros Católicos de Monserrate.

Desejamos salientar o grande apoio concedido pelas figuras maiores desta cidade, entre as quais destacamos a Câmara de Viana, o Instituto da Juventude (que ofereceu 2 cartões jovens), a Polícia, o Turismo, os Bombeiros Voluntários, a Livraria Bertrand, Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros Navais, o Governo Civil (subsídio de 15.000\$), os Bancos Totta Açores e Caixa Geral de Depósitos, os jornais regionais e rádios locais.

Foi uma grande jornada de evangelização. Jamais se lançou tanta semente da mensagem do Senhor! — *Álvaro Bastos*, Colportor-Evangelista

LAGOA: Escola Cristã de Férias

Com enorme alegria e expectativa, depois de elaborados os planos, teve início, em 10 de Julho, uma Escola Cristã de Férias na igreja de Lagoa. Embora tivéssemos um alvo de 10 a 12 crianças, pela graça de Deus as presenças diárias variaram entre 30 a 35 crianças. De todo o coração agradecemos a Deus pela experiência vivida entre estas crianças. Todas as palavras, por mais belas que fossem, seriam nulas para a expressar. Chegado o final da semana, realizámos a festinha de encerramento, e nela alguns pais tiveram oportunidade de apreciar a forma maravilhosa e entusiasmante com que os seus filhos louvavam a Deus, através

de hinos, poesias e versículos bíblicos. Puderam também apreciar, com certa admiração, os mais belos e variados trabalhos manuais elaborados durante a semana, e participar no lanche preparado para os seus filhos, o que, aliás, era também hábito diário.

À despedida, as crianças rogavam-nos que continuássemos a E.C.F. Para consolo ficou a promessa que numva breve oportunidade outra se realizaria. O sentimento dos irmãos que participaram, entre eles o pastor Justino Glória, sua esposa, irmã Eugénia e irmão Vitor Brito, foi comum. Louvado seja Deus! — *Maria Eugénia Borralho*, igreja de Lagoa (Algarve)

Delaës (Famalicão)

* **Coolportores e Jovens na Área Norte e Centro de Portugal conviveram com alegria cristã.**

No passado dia 5 de Novembro de 1989, os jovens da igreja de Delaës (Famalicão) realizavam conjuntamente com outros jovens do Norte e Centro do país e alguns colportores-evangelistas, um programa desportivo.

As actividades tiveram lugar no

parque de jogos de Ruivães.

Após o «banquete» preparado pelas sempre simpáticas irmãs de Delaës, o programa desportivo continuou encerrando-se com a exibição do filme «Um Grito de Coragem», que relata a odisseia verídica de um casal adventista.

Foi um dia bem passado e de bela confraternização dos jovens adventistas do Norte. — *Álvaro Bastos*, Coolportor-Evangelista



Igreja das Paivas: 5 Baptismos

O dia 25 de Novembro de 1989 foi um dia de festa e motivo de grande alegria na igreja das Paivas. Neste dia tivemos o privilégio de, pela primeira vez nesta sala, ter uma cerimónia baptismal. Cinco preciosas almas, cada uma delas com experiências muito peculiares, e sentindo a poderosa mão de Deus nas suas vidas. A de mais idade, irmã Ana Maria, como filha pródiga regressou ao lar, depois de longos anos longe dos caminhos do Senhor, que aceitara seguir quando tinha 17

anos e que fora baptizada pelo Dr. Roy Parsons. Com sua vida e saúde quase a extinguir-se, pois os médicos não a queriam operar devido ao seu débil estado, orou fervorosamente a Deus para que lhe concedesse mais uma oportunidade. Falou depois com o cirurgião que, vendo-a tão decidida, aceitou operá-la e assim, apesar do longo sofrimento, sente-se bastante bem e veio imediatamente para a nossa igreja, e frequentou durante vários meses a classe baptismal. Quando falámos so-



bre a cerimónia a realizar em breve, foi a primeira a manifestar o desejo de ser incluída nessa cerimónia. Outra oração fez então ao Senhor; que lhe concedesse o favor de ter toda a sua família a assistir ao seu baptismo, o que aconteceu. Aproveitou a oportunidade para publicamente renovar o seu pedido de perdão e foi com emoção que todos vimos levantar-se a sua filha, que entre lágrimas disse: «amo-te mãe». Depois desceu às águas o jovem Ebrard, que

é estudante e cumpre o serviço militar obrigatório, onde, depois de algumas lutas e vitórias, conseguiu ser dispensado do serviço no dia de Sábado. Baptizou-se depois a mais jovem dos candidatos, a Patrícia, com 17 anos e que é estudante. Estavam também presentes os seus pais e irmão, e sua mãe está-se também preparando para o baptismo. Deixamos para último lugar um jovem casal, o Paulo e a Maria José, por se tratar da experiência mais relevante aos nossos olhos. Há três anos que tiveram o primeiro contacto com a Igreja Adventista, através da irmã carnal do Paulo, a nossa irmã Ana Flora da igreja de Alvalade. Desde os treze anos que viviam no mundo da droga, onde se conheceram. Hoje, ela tem 19 e o Paulo 22 e têm três adoráveis filhinhos. Ela mostrou a todos, durante o seu testemunho, a tatuagem de uma seringa que tem no seu antebraço esquerdo, como o seu antigo ídolo, e que desejaria fazer desaparecer. No entanto, aproveitará para mostrar a outros jovens o que foi,



e como Jesus a pôde transformar e arrebatou de uma vida, onde, como disse, «vivíamos como animais, roubando e até nossos pais agredíamos».

Contribuíram para este ambiente de alegria o dueto composto pelo irmão Barradas e sua esposa, acompanhados por outra jovem brasileira ao órgão.

Deliciaram-nos com três belos hinos. A Raquel cantou também um solo e desta maneira todos nos sentimos mais perto do Céu.

Tínhamos ainda nove diplomas de «A Bíblia Responde» para entregar, mas apenas estavam presentes quatro dos alunos, três dos quais estão no foto que juntamos.

Oramos a Deus em gratidão por estes cinco milagres e esperamos que Ele nos conceda a graça de até ao fim de Colheita 90, alcançar, ou mesmo ultrapassar, o alvo que nos foi proposto, pois faltam-nos apenas dois baptismos para atingi-lo.

Aproveitamos para enviar as nossas cordiais saudações a todos os que leiam estas linhas — A. Echevarria, pastor da igreja das Paivas

Aguardando a Ressurreição



José Simões Grave

A notícia chegou a Vila do Conde de modo inesperado e surpreendente: o Ir. Grave fora vítima de um fatal acidente de viação, no dia 3 de Agosto de 1989.

Chegado a Salvaterra de Magos nesse dia, onde iria passar algum tempo junto de seus familiares, o Ir. Grave via assim cortado prematuramente o caminho na sua vida terrena.

Nascido em Esgueira, Aveiro, em 14 de Setembro de 1912, aceitou na sua juventude a Mensagem do Advento, tendo abraçado a vida de colportagem em 1929 e iniciado uma vida de entrega à causa do seu Mestre que passaria por momentos de grande relevância, numa época em que o Movimento Adventista florescia em Portugal. Foi chefe de colportores, director da Missão de S. Tomé, onde exerceu actividade exemplar, evangelista em Nisa, até ser consagrado pastor em 1949. Exerceu funções pastorais em Coimbra, Lisboa, Vila Real de Santo António, Caldas da Rainha, Cada-val e Peniche.

Por essa altura a sua vida sofreu um revés que o levou ao afastamento do seu Senhor, tendo partido para França, onde se manteve durante vinte e três anos.

Regressando a Portugal, resolveu transformar a sua vida e reconsagrar-se ao seu Mestre, e em 1 de Julho de 1989, foi providencialmente rebaptizado na igreja de Vila do Conde. Aqui, questionado sobre os momentos mais importantes da sua vida, o Ir. Grave confidenciava: Foram três: O primeiro, quando teve o privilégio de celebrar dez casamentos e mais de vinte baptismos num só dia, na Missão de S. To-

mé; o segundo, quando teve de ser submetido a uma intervenção cirúrgica ao cérebro; o terceiro, sim, o mais importante, — quis salientar — no dia em que resolveu reentregar-se a Jesus, no seu rebaptismo.

Ninguém imaginava que, decorrido um mês, o Ir. José Grave iria adormecer de modo trágico no Senhor, em quem confiava.

A seu filho, Dr. Samuel Grave, departamental de Educação da União Portuguesa, e a todos os seus familiares, a igreja de Vila do Conde estende o seu abraço de solidariedade na dor, mas também na esperança de em breve o revermos na manhã da ressurreição. — J. L. Sepúlveda, Ancião da igreja de V. Conde

Alice Azevedo

Na alvorada deste século, nasceu na cidade do Mindelo, em Cabo Verde, no dia 17 de Abril de 1903, a irmã Alice Augusta Lopes Azevedo. Circunstâncias da vida levaram-na a Angola, onde, aos 35 anos de idade, conheceu a mensagem adventista através do Dr. Parsons, tendo sido baptizada na Missão do Bongo, três anos mais tarde.

Desde essa altura e até o Senhor a chamar ao descanso, no dia 4 de Agosto de 1989, foi um membro fiel e uma esposa e mãe extremamente dedicada, sendo particularmente recordada pelo afecto e carinho que caracterizava tudo o que fazia.

As igrejas de Lisboa (Central) e de Leiria, bem como o LAPI de Salvaterra, que a acolheu nos últimos três meses de vida, e especialmente os seus familiares, guardam agora o testemunho da sua fé e da sua plena confiança na promessa da ressurreição.

Que o exemplo da sua vida, bem presente em quantos com ela lidaram, possa continuar a ser estímulo e escora à fidelidade ao Senhor. — Paulo Mendes, pastor da igreja de Leiria.

Conselho Anual da Divisão Euro-Africana De «Colheita 90» à «Estratégia Global»

De 10 a 15 de Novembro de 1989, os membros do Conselho da Divisão Euro-Africana estiveram reunidos em Jongny, perto de Lausana, Suíça. Entre os 61 participantes, vindos da Europa, África e América, encontravam-se 13 presidentes de União, 7 directores de instituições, 4 membros leigos e 18 convidados. A Conferência Geral esteve representada por Enoch Oliveira, vice-presidente, D. F. Gilbert, tesoureiro, Leo Ranzolini, secretário-adjunto, e G. G. Hadley, director do departamento de Temperança. Convidado especial, o professor R. Neil da Faculdade de Medicina de Loma Linda.

Notável Crescimento Numérico

Ainda não terminou a Colheita 90 e já relatórios de diversas Divisões mostram um crescimento numérico notável. De Julho de 1988 a Junho de 1989, 538.216 pessoas foram baptizadas. Imagine-se toda a população de um cidade como todo o conselho de Vila Nova de Gaia tomar a decisão de se tornarem discípulos de Cristo! O crescimento anual é de cerca de 6%. Trinta Uniões e Associações já alcançaram os seus alvos de Colheita 90. A Divisão Euro-Africana, pela sua parte, acaba de ultrapassar os 300.000 membros. Tais factos não só nos animam como nos incitam a ser reconhecidos a Deus. Foi o que os delegados fizeram por vezes, no meio de um debate para solicitar a presença do Senhor, em grupos de dois ou três, ou para Lhe dizer simplesmente: Obrigado.

Atenção: Perigos!

O extraordinário crescimento da igreja a nível mundial não deve fazer-nos esquecer as dificuldades que sem dúvida a esperam, e as suas fraquezas. No seu relatório, G. Stéveny, secretário da

nossa Divisão, mencionou sete perigos que ameaçam hoje a igreja:

1. A demitologização, isto é, um questionamento do valor e da autenticidade da Bíblia.

2. O carismatismo que, apesar de uma teologia precária, ganha terreno apoiando-se mais na emoção e nos sentimentos do que sobre a verdade revelada.

3. A reforma sanitária que, mal compreendida, pode levar seja a um naturismo irrealista, seja a uma complacência para com o tabaco e o álcool!

4. A perda de identidade devido a uma abertura social e religiosa não-coordenada. Os Adventistas devem rejeitar toda a atitude sectária sem, por outro lado, perderem a sua identidade.

5. Uma moral cada vez mais imprecisa, na qual se não distinguem nem contornos nem limites.

6. Os alvos de baptismos considerados como um fim em si mesmos. Os alvos podem estimular, mas devem estar enraizados na humildade e na oração.

7. Os problemas financeiros que tocam as nossas instituições. Para fazer-lhes face a Igreja tem o dever de elaborar uma política consequente.

Tais observações são tanto mais salutares quanto é certo que elas se inscrevem num balanço geral muito positivo. Mesmo que o crescimento da igreja continue a ser uma realidade, mesmo que a gestão financeira da Divisão Euro-Africana seja modelar, mesmo que a generosidade dos nossos membros não desfaleça, tudo isso não é o essencial. O essencial é cumprir fielmente a ordem do Senhor. E essa foi a razão porque os membros do Conselho dedicaram várias horas ao tema da «Estratégia Global».

A «Estratégia Global»

No seu discurso de abertura, E. Ludescher definiu assim «Estratégia Global»: «Estratégia Global

é toda a Igreja, em toda a Terra, proclamando as Boas Novas pela palavra e pelos actos.» E acrescentou, confiante: «Esta missão ultrapassa de longe as nossas possibilidades humanas. Mas nós vamos avançar com coragem, apegando-nos, de todo o coração, à promessa que nos é feita: «O nosso Deus está o Céu, Ele faz o que deseja!»

Uma ideia revolucionária

Sob a expressão «Estratégia Global» encontra-se uma abordagem nova e sistemática de evangelização. Durante anos, o objectivo visado era estar presente em todos os países do mundo. Hoje, trata-se de ir mais longe, de ser mais realista e mais metódico. Sabiam que apenas 20 países no mundo não possuem representação adventista? Na realidade, eles não representam senão 2% da população do globo. Em contrapartida, há 14.000 grupos étnicos ou sociológicos que representam 3 biliões e meio de seres humanos que nunca ouviram falar do Evangelho. Ulrich Frikart, coordenador de «Estratégia Global» na nossa Divisão, citou como exemplo a China, onde apenas existe 1 adventista em cada 20.000 habitantes. Pior ainda na África do Norte, onde existem 5 adventistas numa população de 10 milhões de habitantes! Primeira consequência deste novo conceito: uma estimativa mais exacta da obra a realizar.

Reconhecer outras Culturas

A segunda consequência é o reconhecimento da identidade de cada grupo. Fim à religião que se impõe sem ter em consideração a cultura e os hábitos daquele que se procura tocar com o Evangelho. A «Estratégia Global» convidou-nos a ser Gregos com os Gregos e Judeus com os Judeus para melhor partilhar com eles as Boas Novas da Salvação. É uma verdadeira revolução. A igreja mun-

dial está a preparar esta grande revolução. Ela tornar-se-á efectiva na nossa Divisão a partir deste ano de 1990. Os projectos de Jongny já se inscrevem sob o signo desta visão. Assim, para alcançar as populações longínquas da União Soviética, os Árabes e os Berberes da África do Norte, os Albaneses proibidos de ter religião, a Igreja mundial financiará a construção, de uma grande estação de rádio na Itália.

Barreiras que caem

Os acontecimentos políticos estão-se precipitando. Hoje como nunca antes nações inteiras abrem-se à pregação do Evangelho. A Igreja Adventista está pronta. Todas as suas forças estão e estarão postas ao serviço da proclamação da última mensagem.

«Nada é impossível àquele que crê», afirmava E. Oliveira. Quando ele começou o seu ministério no Brasil, há quarenta anos, a tarefa parecia impossível, tantos eram os obstáculos e tão fortes as oposições. Hoje essas regiões outrora áridas são das mais férteis do mundo. Em referência aos «1000 Dias de Colheita», ele lembrou o cepticismo de muitos dirigentes daquela época. «1000 baptismos num dia? Impossível!» Mas hoje não se trata de 1000, mas de 2000.

Decisões importantes

Na quarta-feira, 15 de Novembro de 1989, o Conselho terminava os seus trabalhos num ambiente de gratidão e de oração. Tinham-se tomado importantes decisões. Citaremos, entre outras, a da possibilidade de consagrar senhoras a anciãs de igreja, onde isso for possível e desejável. O voto foi feito por 24 a favor e 6 contra. A posição da Igreja em relação ao exército também suscitou um bom debate. Que dizer dos Adventistas que escolhem como profissão a carreira das ar-

mas? O Conselho Anual da Divisão pediu à Conferência Geral que nomeasse uma comissão para estudar os fundamentos bíblicos e teológicos desta questão.

A Igreja tem grande preocupação pelos desfavorecidos, por aqueles que passam necessidades e cuja sobrevivência está mesmo ameaçada. Foi tomada a decisão de aumentar o orçamento da ADRA. Na Divisão Euro-Africana, passará de 178.892.800\$ em 1989, para Esc. 210.009.000\$ no ano de 1990.

Voto de Gratidão

Os delegados do Conselho Anual da Divisão Euro-Africana, reunidos em Jongny, na Suíça, de 11 a 15 de Novembro de 1989, com a presença dos irmãos E. Oliveira, D. F. Gilbert, L. S. Ranzolini e G. G. Hadley, da Conferência Geral, manifestam a Deus o seu reconhecimento pelos muitos progressos realizados nos territórios europeus e africanos da Divisão, durante o ano findo.

Os delegados agradecem a Deus:

1. Os 68.322 batismos feitos, que representam 94,58% do alvo fixado, para esta data, e os esforços sistemáticos e perseverantes em todas as Uniões e Associações, onde pastores e membros das igrejas têm colaborado em vista à salvação de almas. Este ano ultrapassámos o cabo dos 300.000 membros na nossa Divisão.

2. A penetração, através de acções directas e indirectas, em novos territórios nas Uniões e Associações; em particular, a implantação da Igreja Adventista na ilha de Malta e em Gibraltar.

3. O dinâmico impulso dado pela Divisão à evangelização graças a um considerável número de acções específicas, tais como o Instituto Móvil de Evangelismo, os programas de formação contínua, os seminários sobre o Apocalipse, os programas de saúde, etc.

4. A qualidade do Congresso Internacional da Juventude Adventista, realizado em Barcelona em Julho de 1989, e pelo sentido de responsabilidade e alto nível espiritual manifestados pelos 4000 a 5200 jovens presentes nas diversas reuniões.

5. As iniciativas das nossas ins-

Assim, encorajados por um forte sentimento de unidade, conscientes de participar no trabalho do Senhor e desejosos de lhe dedicar as suas vidas, todos voltaram aos seus campos de trabalho. Todos partiram enriquecidos com este encontro. Membros da família de Deus, levaram nos seus corações a extraordinária comissão de serviço de Jesus e a certeza de que belos dias de evangelização se encontram diante de nós. — *John Graz é director de Comunicações da D.E.A.*

tuições e campos que se estão já integrando nos princípios da estratégia global.

6. Os membros fiéis que apoiam as Associações e Uniões através do seu empenhamento activo e dos seus dízimos: Todas as Uniões registaram um aumento de dízimos superior à inflação.

7. O crescimento da Igreja em Angola e Moçambique, apesar das múltiplas dificuldades causadas pela guerra. Em especial, os delegados sentem-se gratos pela inauguração de uma nova igreja de 800 lugares em Quelimane, Moçambique, e pela paz e progresso da Igreja em S. Tomé, e pelo projecto agrícola Adelaide, lançado pela nossa igreja deste país.

8. As mudanças que se operam nos países do Leste e em particular na República Democrática Alemã. Vemos em tais mudanças a mão de Deus e novas possibilidades de evangelização. Na Bulgária, a igreja já recebeu autorização para imprimir 4.000 hinários, trimensários da Escola Sabatina e o livro de E. G. White, *Aos Pés de Cristo*.

Em penhor da sua gratidão, os delegados comprometem-se a:

Promover e apoiar as acções vindouras empreendidas na perspectiva do evangelismo e desejam que a dinâmica gerada pelo conceito de estratégia global permita uma nova visão, uma melhor organização e uma maior responsabilidade de cada um, em vista da edificação e crescimento da igreja.

Apoiar, através da oração, a preparação e realização da sessão da Conferência Geral que terá lugar em Indianópolis, em 1990.

Liberdade Religiosa

De 23 a 26 de Julho de 1989, realizou-se em Londres o Terceiro Congresso Mundial da Liberdade Religiosa, patrocinado pela Associação Internacional da Liberdade Religiosa, de Washington, em colaboração com a Associação Internacional para Defesa de Liberdade Religiosa, com sede em Berna. O congresso teve lugar na prestigiosa sala de conferências do Centro Queen Elizabeth II, situado em frente da Abadia de Westminster, perto do Parlamento.

O tema geral do encontro era: As relações entre a igreja e o estado, e a liberdade de consciência.

Participaram neste Congresso mais de 200 pessoas, provenientes de cerca de cinquenta países e representando os cinco continentes. Pertenciam a meios eclesiais e universitários e também a poderes políticos.

Como oradores principais assinalaremos: Sampson Kisekka, primeiro-ministro do Uganda; Adam Lopatka, presidente do Supremo Tribunal da Polónia; E.N.P. Sowah, presidente do Supremo Tribunal do Gana; Kostantin Karchev, antigo ministro dos Assuntos Religiosos na União Soviética; Khan Bhadur Khan, ministro dos Assuntos Religiosos do Paquistão; M.C. Bhandare, membro do Parlamento hindu e presidente da Subcomissão dos Direitos do Homem da ONU; John Pace, chefe da secção de Relações Exteriores do Centro dos Direi-

tos do Homem da ONU; e Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro, Provedor de Justiça da República Portuguesa e delegado especial da ONU sobre a intolerância religiosa.

O Congresso revestiu-se de uma importância especial por três motivos principais.

a) Foi confirmado o progresso histórico de alguns países do Leste (União Soviética, Polónia e Hungria) que aceitaram a liberdade religiosa.

b) Permitiu que tomassem a palavra representantes qualificados dos novos movimentos religiosos, para reafirmarem o seu direito à existência e ao reconhecimento oficial.

c) Apresentou uma solução para o problema da liberdade religiosa nos países islâmicos, apresentando de modo concreto o modelo do Senegal, estado laico com 94% de muçulmanos.

O Congresso foi presidido por Carl Mau, bispo da Igreja Luterana e presidente da Associação Internacional da Liberdade Religiosa. Beverly Beach, secretário-geral da mesma associação, assumiu as funções de secretário-geral do Congresso.

Numa cerimónia especial, a título honorífico, foi entregue uma placa de honra a Kostantin Karchev e a Gianfranco Rossi, em reconhecimento do trabalho que desenvolveram e continuam a realizar em favor da liberdade religiosa. — *Gianfranco Rossi, Secretário-Geral da A.I.D.L.R.*

S. Tomé: Bodas de Ouro dos Irs. Cupertino

A fotografia não estará talvez muito boa. Mas dá uma ideia do casal simpático que em 1989, no mesmo dia, completou 50 anos de baptismo e 50 anos de matrimónio. Bodas de Ouro duplas!

Trata-se dos irmãos Atanásio Vaz Cupertino, pastor aposenta-

do, e sua esposa Maria da Trindade Dias Vaz Rodrigues Cupertino.

Foi num longínquo domingo de Maio de 1939 que eles uniram as suas vidas um ao outro e os dois a Cristo. Durante vários anos trabalharam também nesta Causa, na



ilha de S. Tomé, sua terra natal, proclamando a mensagem que anos antes lhes fora dada pelos irmãos Georgina Aurora e José Freire.

«Desde aquela data», escreve o ir. Cupertino, «até hoje estamos fazendo parte dos Três Anjos de Apoc. 14:6. Como acção de graças pelo infinito amor de Deus, comprámos um atado de 18 Bíblias para oferecer aos que se encontram ainda dormindo no vale da sombra da morte, pagando assim amor com amor.»

Magnífica maneira de celebrar este duplo aniversário! E o nosso irmão conclui: «Termino com um apelo aos membros da Escola Sabatina de todas as nações, para não se tardar muito a responder à chamada d'Aquele que foi morto e está vivo para sempre.»

A *Revista Adventista*, através destas linhas, cumprimenta os irmãos Cupertino, de S. Tomé. Se alguém lhes quiser escrever, a sua morada é: Caixa Postal 268, São Tomé.

Abertura de um Centro Adventista de Estudos sobre o Islão

Em meados do ano passado, a Conferência Geral votou abrir um Centro de Estudos sobre o Islão, a ser instalado junto ao nosso Colégio de Newbold.

O seu primeiro director é o Dr. Borges Schwantz, responsável pelo departamento de Teologia de Newbold. O centro serve seis Divisões.

Sabemos quão importante é o

mundo islâmico, pois o Islão conta hoje perto de um bilião de seguidores, sendo a segunda maior religião mundial. É também aquela que cresce mais rapidamente.

Além do Centro agora em funcionamento serão abertos mais dois. Um dedicar-se-á ao estudo do Hinduísmo e o outro ao do Budismo.

ESCRITÓRIOS DA UNIÃO

Lisboa e Oliveira do Douro

Novos horários de atendimento: das 9 às 12h

A fim de promover uma maior rentabilidade do nosso tempo, pedfamos aos prezados Irmãos — obreiros e leigos — que, na medida do possível, apenas recorressem aos escritórios durante o período da manhã: **das 9 às 12 h.**

No entanto, estamos à vossa disposição, sempre e em qualquer momento, para tratar todo o assunto urgente.

Encontro de Professores de Teologia Europeus

De 14 a 17 de Setembro, realizou-se em Oud Zandbergen, na Holanda, um encontro de professores de teologia europeus. O objectivo das reuniões era estudar qual a influência que a criação de uma única comunidade social e económica exercerá sobre a vida e obra da Igreja Adventista. Estiveram presentes 25 professores vindos dos diferentes seminários e instituições de ensino teológi-

co adventista da Europa.

Michael Pearson, professor no Colégio de Newbold, refere que os debates foram muito proveitosos e incidiram especialmente sobre a ideia de «igreja remanescente» em acção na Moderna Europa. Foram também analisadas as relações entre o Adventismo europeu, americano e do terceiro-mundo.

Moçambique: Operação 30.000

Moçambique! O nome deste País africano ressoa familiarmente nos ouvidos portugueses e é frequentemente notícia nos jornais internacionais. Todos nós sabemos as difíceis condições de vida daquele povo, há tantos anos em guerra, e ainda há pouco tempo o seu presidente fazia um apelo à comunidade internacional.

Como igreja, não podemos ficar indiferentes e assim, há já alguns anos que a ADRA-Internacional (organização legal adventista para prestar socorro e ajudar no desenvolvimento de países em necessidade) está estabelecida em Moçambique. Agora está sendo levada a efeito a chamada **Operação 30.000**. De que se trata?

Há cerca de um ano que os responsáveis da ADRA-Internacional e ADRA-Divisão Euro-Afri-

cana trabalham neste projecto. O governo americano, por intermédio da USAID, uma das suas organizações de socorro, confiou à ADRA a responsabilidade de alimentar mais de 30.000 pessoas durante 15 meses na região de Mapote. Esta cidade no centro-sul de Moçambique, fica a cerca de 250 Km de Vilancoulos, um pequeno porto do Índico. O projecto, cujo custo ascende a 1.700.000 dólares [cerca de Esc. 255.000.000\$00] começou a funcionar em Fevereiro deste ano. A responsabilidade da sua execução incumbe ao Ir. Dwight Taylor, director da ADRA-Moçambique. De nacionalidade americana, já trabalhou perto de 20 anos como director da ADRA no Peru e é impressionante o trabalho que já desenvolveu em apenas alguns meses. É secundado por um jo-





vem obreiro, Ronald Kuhn, brasileiro.

O alimento compõe-se essencialmente de milho, trigo e feijão e vem dos Estados Unidos de bar-

co. Como o porto de Vilancoulos não permite a acostagem de navios de grande porte, os sacos são transportados em pequenos barcos até ao porto. O transpor-



do e o desembarque dão trabalho, a tempo parcial, a cerca de 100 pessoas. Os alimentos são armazenados em Vilancoulos, em armazéns alugados pela ADRA. A seguir, cinco camiões de 18 toneladas, marca Leyland, fazem o transporte até Mapote. É lá que os alimentos são distribuídos. O governo de Moçambique encarrega-se da segurança do transporte, fazendo acompanhar esses camiões por uma coluna militar armada. Os cinco camionistas foram seleccionados entre 25 candidatos e treinados pela casa Leyland, no Maputo. Ronald Kuhn e sua mulher Jacqueline moram em Vilancoulos, numa linda casa de bambu. Têm por vizinhos membros de uma bem conhecida organização «Médicos sem fronteiras». Ronald é o responsável pela coordenação dos transportes e das distribuições,

bem como pela gestão do pessoal local. Os camionistas e o pessoal dos armazéns-depósitos são, na sua maioria, recrutados entre os nossos membros de igreja e trabalham a tempo inteiro. Graças aos esforços conjugados de todos, 500 toneladas de alimentos são, todos os meses, encaminhadas e distribuídas. E mais de 30.000 pessoas podem, deste modo, sobreviver.

Os crentes adventistas podem sentir-se orgulhosos pela boa equipa que está localmente a trabalhar. Trabalho difícil, mas indispensável. As orações e as contribuições em favor da ADRA constituem a parte daqueles que estão longe, mas cuja colaboração é extremamente preciosa. A operação 30.000 é formidável! — *Ulrich Frikart, ADRA - Divisão Euro-Africana.*



À Sombra dos Históricos Acontecimentos na Europa do Leste: O ponto da situação em 15 de Dezembro de 1989

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ: 9.015 membros
«Nós ficaremos»

Antes dos acontecimentos de Berlim, enquanto milhares de alemães deixavam a RDA, os que ficaram diziam: «O último que sair

apague a luz». Partiram mais de duzentos adventistas. Mas os dirigentes da Igreja pediram aos nossos membros que ficassem, a fim de que a luz continue a brilhar naquele país e que o Evangelho seja pregado, amanhã como ontem.

Durante o ano de 1989, não faltaram actividades: 1 500 jovens e crianças participaram em 68 semanas bíblicas; os 26 «salões de chá» animados pelas nossas sociedades de jovens tornaram-se mini-centros de evangelização; uma actividade semelhante aos desbravadores teve o seu início; o centro escolar de Friedensau organizou pela primeira vez uma «porta aberta» [convite para os familiares de alunos ou futuros alunos, ou mesmo a população local passar um dia na instituição]. Resultado: 2 000 pessoas responderam a esse convite; 60 círculos de estudos bíblicos em casas particulares funcionam regularmente.

Que nos reserva o futuro? Em 1990, o Instituto de Evangelismo instalar-se-á em Dresda durante um período de quatro meses. Coisa nunca vista na RDA. Num contexto de profundas transformações, a Igreja na Alemanha Democrática não deseja perder a iniciativa. Membros e pastores estão empenhados na proclamação do Evangelho e estão conscientes das oportunidades que se lhes apresentam hoje no seu país.

BULGÁRIA

«É apenas num começo»

Em quatro meses foram baptizadas 617 pessoas. A Igreja registou um aumento de 86 membros em 1989. Ainda há bem pouco tempo, ela era apenas tolerada, mas hoje a sua situação melhorou. Assim, três jovens pastores estagiários receberam autorização para exercer o seu ministério. Está-se fazendo a impressão de 4 000 exemplares das Lições da Escola Sabatina. Outra boa notícia: foram abertas três igrejas em cidades importantes.

Como proclamar o Evangelho num contexto que permanece ainda difícil? «Os pastores pregam muitas vezes nas suas igrejas para públicos não adventistas», responde N. Tanev, presidente da União da Bulgária. Há também estudos bíblicos nas casas e constituem um verdadeiro êxito. Pe-

la primeira vez em 50 anos, dois jovens estudantes búlgaros receberam autorização para estudar teologia em Friedensau (RDA).

Eis algumas razões para ter esperança. Uma personalidade política dizia a um dos nossos responsáveis: «É apenas o começo». O Senhor dá-lhe razão. É preciso que acreditemos nisto.

ROMÉNIA: 59.493 membros Uma ausência notada

Com quase 60 000 membros e um crescimento de 4 930 desde 1985, a Igreja da Roménia é a mais importante da Europa. A situação política parece, neste momento (15-12-1989) estagnada, em relação com os outros países do Leste. O presidente da União, D. Popa, e o secretário, D. Dumitrescu, não obtiveram autorização para participar no Conselho Anual da Divisão, que teve lugar em Novembro de 1989. Mas algumas imagens de vídeo, filmadas em Junho do mesmo ano, são a prova do extraordinário dinamismo da nossa Igreja neste país. Apesar das dificuldades, D. Popa dizia do futuro: «Ele há-de ser brilhante».

CHECOSLOVÁQUIA

Abertura significativa

A Igreja da Checoslováquia teve um aumento de 1 314 membros desde 1985. O acontecimento do ano foi a aposentadoria do pastor Sladek. Pessoa fora do vulgar, grande servidor da Igreja em anos difíceis, O. Sladek foi presidente da União Checa e secretário itinerante da Divisão durante um quarto de século. Deixa as suas funções no limiar de uma nova era para a Igreja Adventista na Checoslováquia.

Em 1989, pela primeira vez, foi permitido aos adventistas organizarem grandes encontros fora das igrejas. Em Setembro, em Ostrava, 2 500 pessoas, 300 das quais eram visitas, assistiram a uma assembleia regional que teve lugar no Palácio dos Congressos. A 25 de Novembro, em

Brno, 3 000 estiveram presentes na assembleia da União.

Outros sinais de encorajamento: a abertura do seminário com 25 alunos empenhados num programa de quatro anos; a construção de uma casa editora; o aumento da tiragem da revista «Sinais dos Tempos» em checo (mais 2 000 a partir de 1990).

A evangelização e a formação dos membros leigos prossegue: 400 pessoas estão a receber estudos bíblicos e há 140 círculos bíblicos familiares a funcionarem regularmente.

Estão marcadas negociações com o governo, as quais assistirão também o presidente da Divisão. Nelas serão abordados três pontos: o desenvolvimento do seminário, a possibilidade de um serviço cívico para os jovens e a

construção de um lar para pessoas idosas.

E amanhã, como será?

Quem poderá dizê-lo! Os acontecimentos sucedem-se a um tal ritmo que estas linhas estarão já um pouco ultrapassadas quando forem lidas. Manter-se-á o grande movimento que abala os povos do Leste? Saberão os novos governos manter as distâncias em relação às forças religiosas? O futuro o dirá. Mas não percamos de vista o ensinamento da profecia. O grande sopro de verdade e democracia deve permitir à Igreja pregar o Evangelho com ainda mais convicção do que no passado. O tempo que nos resta pode ser mais curto do que imaginamos. — *John Graz*, Departamento de Comunicações da D.E.A.

Roménia — Situação em 5 de Janeiro. Auxílio das Igrejas Adventistas da Europa.

Ao regressar de uma visita de 8 dias à Roménia, o Pastor V. Frikart, coordenador da ADRA — Divisão Euro-Africana, deu as seguintes informações:

A situação tende à normalização controlada pelo exército e pela polícia.

Os 60.000 membros da Igreja Adventista da Roménia agradecem a onda de solidariedade manifestada pela comunidade adventista mundial. As perdas, apesar do drama inerentes a estes trágicos acontecimentos, podem ser qualificadas de mínimas, uma vez que há apenas a lamentar a morte de dois membros de igreja, um em Bucareste e o outro em Krayova.

Neste momento as necessidades materiais são enormes. Já chegaram ou estão a chegar vários envios para a Roménia. Dia 29 de Dezembro chegaram a Timisulara 10 toneladas de alimentos, medicamentos e roupas. Dia 8 de Janeiro chegarão a Bucareste, idos da Áustria, 5 camiões com 38 toneladas de alimentos, medicamentos e agasalhos. A ADRA — Alemanha vai enviar 6 camiões para Sibiu, Bacau, Cluj, Brasov e Bucareste. Outras remessas serão também enviadas a partir da França, Checoslováquia, Suíça e também de outros lugares.

Após uma entrevista com o ministro da saúde, Dr. Victor Ciobanu, foi pedida à ADRA para numa primeira fase fornecer material médico primário, como, por exemplo, estetoscópios, ecógrafos, estojos de pequena cirurgia, electrocardiógrafos portáteis, etc.

Um grande esforço de solidariedade será necessário a médio e longo prazo. Um muito obrigado a todos pelo vosso esforço e contribuição — *John Graz*, D.E.A.